

Mapear Saberes,
Redes e Intersecções

3.º

Encontro de

Investigação

FLUP

24–26 Novembro
2025

Anfiteatro Nobre,
FLUP

coda.letras.up.pt/3encontroflup



3º Encontro de Investigação FLUP “Mapear Saberes, Redes e Intersecções”



25-26.novembro.2025, FLUP | <https://coda.letras.up.pt/3encontroiflup/>

Evento inserido na Semana da Ciência e da Tecnologia 2025, Ciência Viva.




















<https://www.cienciaviva.pt/semanact/2025/>

Comissão Organizadora do evento:

Centre for Digital Culture and Innovation (CODA; CEECINST/00050/2021/CP2787/CT0002, CT0001, CT0003) e Direção da FLUP.

Com o apoio de: Centre for English, Translation and Anglo-Portuguese Studies - Porto (CETAPS; UID/4097/2025), Centro de Estudos Africanos da Universidade do Porto (CEAUP; UID/00495/2025), Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território - Porto (CEGOT; UID/04084/2025), Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória (CITCEM; UID/04059/2025), Centro de Linguística da Universidade do Porto (CLUP; UID/00022/2025), Instituto de Filosofia (IFilosofia; UID/00502/2025), Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa (ILCML; UID/00500/2025), Instituto de Sociologia da Universidade do Porto (IS-UP; UID/727/2025). Assim como de Ana Ester Tavares  (CITCEM, CESEM; 2023.02749.BDANA), Carlos Silva  (Wikimedia Portugal, CLUP).

Comissão Científica do evento:

Ana Maria Guedes , Ana Margarida Martins , Dan-Cristian Zeman  (IF), Diogo Marques , Fernanda Ribeiro , Francisco Topa , Françoise Bacquelaire , Inês Amorim , Inês Barbosa , Ivan Tartaruga , Joana Caetano , Joana Matos Gomes , Luciano Moreira , Luís Trigo  (CODA, CLUP), Maria João Oliveira , Simão Valente , Susana Pereira , Vanessa Anachoreta , Vera Moitinho de Almeida  (CODA, CITCEM).

Evento parcialmente financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., e pelo Protocolo de Cooperação entre a Universidade do Porto e a Caixa Geral de Depósitos, S.A., para apoios à comunidade académica e científica.

Capa: design de André Gonçalves, Manifesto Works. <https://manifestoworks.com/>

Coordenação editorial: Centre for Digital Culture and Innovation (CODA) - Vera Moitinho de Almeida, Luís Trigo, Diogo Marques.

Licença CC BY-SA 4.0. <https://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0/>

Citar como: Moitinho de Almeida, V., Trigo, L., Marques, D., Tavares, A.E. (eds.) (2025). 3.º Encontro de Investigação FLUP “Mapear Saberes, Redes e Intersecções”. Livro de Resumos. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP). <https://doi.org/10.5281/zenodo.17910539>

Autores:

Alexandre Matos  – CITCEM, FLUP
Alexandre Valle  – FEUP, INESC TEC
Alípio Jorge  – FCUP, INESC TEC
Ana Cunha  – ILCML, FLUP
Ana Ester Tavares  – CITCEM, FLUP; CESEM, NOVA FCSH
Ana Luísa Fernandes  – FLUP; INESC TEC
Ana Martins – ILCML, FLUP
Ana Salgado  – DEPER, CLUP, FLUP
André Barbosa  – Wikimedia Portugal; FLUP
André Ramos  – IS-UP; DARQ, Ucoimbra
Ângelo Soares – Ser Mais Vala
Anneliese Verdade  – FLUP
António Leal  – CLUP, FLUP; Umacau
Aquiles Boiça – FLUP
Ari Gonçalves  – FLUP
Carlos Silva  – Wikimedia Portugal; CLUP, FLUP
Cecília Ortiz  – FLUP
Celeste Pedro  – IFilosofia, FLUP
Cláudia Cristina da Silva Fontineles  – IS-UP; UFP
Cláudia Oliveira  – BIOPOLIS, CIBIO
Cristina Cunha de Araújo  – IS-UP, FLUP; UFPI
Daniel Marques  – CITCEM, FLUP
Diego Soares Rebouças  – DS, IS-UP, FLUP
Diogo Marques  – CODA, ILCML, FLUP
Fátima Silva  – CLUP, FLUP
Francisco Alcides do Nascimento  – IS-UP, FLUP
Gabriela Maria Pinho Lins Vergolino  – IS-UP, FLUP; UFBA
Hugo Castro – FEUP
Inês Barbosa  – IS-UP, FLUP
Inês Maia  – IS-UP, FLUP
Isabel Galhano – CLUP, FLUP
Iván Tartaruga  – CEGOT, FLUP
Jaqueline Torquato de Oliveira  – IS-UP, FLUP
Joana Chicau  – CCI, UALondon
Joana Lencart  – CITCEM, FLUP
João Teixeira Lopes  – IS-UP, FLUP
Jonas Ferrigolo Melo  – CITCEM, FLUP; UAveiro
Jorge Castro Ribeiro  – INET-md, UAveiro
Jorge Teixeira  – CEAUP, FLUP
José Pedro Silva  – IS-UP, FLUP
Jovani Dala Bernardina  – IS-UP, FLUP; UFES
Júlia Almeida de Mello  – IS-UP, FLUP; UFSM
Lara Gonçalves  – FPCEUP
Leandro Ortolan Fagundes  – IFilosofia, FLUP
Liam Benison  – CETAPS, FLUP
Lucas de Campos  – INET-md, UAveiro
Lucas Wink  – IS-UP, FLUP
Luciano Moreira  – CETAPS, FLUP, FEUP; CIQUP
Luís Filipe Cunha  – FCUP, INESC TEC
Luís Trigo  – CODA, CLUP, FLUP
Manuel Ramos  – DEPER, IFilosofia, CITCEM, FLUP

Maria João Oliveira  – IS-UP, FLUP
Mariana Leite  – IFilosofia, DEPER, FLUP
Marina de Aguiar Casali Dias – DS, IS-UP, FLUP
Marinela Freitas  – ILCML, FLUP
Moisés Rockembach  – CITCEM, FLUP; CEIS20, UCoimbra
Nuno Guimarães  – FCUP, INESC TEC
Paula Guerra  – IS-UP, CEGOT, CITCEM, FLUP; DINÂMIA'CET-Iscte
Pedro Amaral – FLUP
Purificação Silvano  – CLUP, FLUP; INESC TEC
Rafael Antunes Padilha  – IFilosofia, FLUP
Raquel Souza  – CETAPS, FLUP
Ricardo Campos  – INESC TEC, UBI & Ci2
Rita Gaspar  – MHNC-UP, PRISC
Rita Rb-Silva  – CI-POP, RISE-Health
Ronaldo Mendes  – CLUP, FLUP; Wikimedia Portugal
Rosemary Lee  – FEUP
Rui Torres  – U Fernando Pessoa
Steven S. Gouveia  – IFilosofia, FLUP
Tahsir Ahmed Munna  – FCUP, INESC TEC
Tânia Leão  – IS-UP, FLUP
Terhi Marttila  – ITI, ULisboa
Thaís Barbedo Vígas  – CETAPS, FLUP
Tiago Barbedo Assis  – IS-UP, FLUP; FBAUP
Tiago Pinho  – i2ADS, FBAUP
Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti  – ITI, ULisboa
Vera Moitinho de Almeida  – CODA, CITCEM, FLUP; INESCC

Índice

NOTA DE ABERTURA – PAULA PINTO COSTA, DIRETORA DA FLUP	7
RESUMOS – COMUNICAÇÕES ORAIS	
<i>A colaboração entre instituições nas ciências sociais: o caso do Observatório Social de Gaia</i> Inês Maia, João Teixeira Lopes, José Pedro Silva, Tânia Leão	8
<i>A consciência histórica no “Ciclo do Terror”: interfaces entre literatura e história</i> Cláudia Cristina da Silva Fontineles	9
<i>A Digitalização da Dor Crónica: aspetos relevantes aos profissionais de saúde e aos tratamentos</i> Leandro Ortolan	10
<i>Análise de processos de inclusão, inovação e sustentabilidade por meio de configurações sociotécnicas: conceptualização, metodologia e ilustração</i> Iván Tartaruga	11
<i>Artivismo, feminismo e pedagogia: intersecções a partir da música de Capicua</i> Lara Gonçalves, Paula Guerra	12
<i>Breaking the Code: não-normatividade algorítmica nas Humanidades Digitais Criativas</i> Diogo Marques, Joana Chicau, Luís Trigo, Marinela Freitas, Rosemary Lee, Rui Torres, Tiago Assis, Vera Moitinho de Almeida	14
<i>Cartografias têxteis: redes de pesquisa e produção para o estudo da obra de Arthur Bispo do Rosário</i> [EN] Textile Cartographies: research and production networks for the study of Arthur Bispo do Rosário's work Marina de Aguiar Casali Dias	15
<i>Comer, Conversar, Registrar. Passos metodológicos para a caracterização das cenas culturais alimentares na investigação #SomosQueComemos</i> Diego Soares Rebouças, Paula Guerra	17
<i>Confluências e redes científicas em construção: redescobrimo a coleção de instrumentos musicais africanos do MHNC-UP</i> Ana Ester Tavares, Vera Moitinho de Almeida, Rita Gaspar, Cláudia Oliveira, Lucas de Campos, Jorge Castro Ribeiro, Luís Trigo, Carlos Silva	18
<i>Corpo, Poder e Resistência: Arte como ferramenta para pensar identidade, violência e exclusão</i> Jaqueline Torquatro, Paula Guerra	19
<i>Da toponímia à cartografia: inovar o estudo das Inquirições Gerais de 1258</i> Daniel Marques	20
<i>DJUNTA MON – Colaboração interassociativa para a superação das barreiras linguísticas dos estudantes Guineenses no Porto</i> Ronaldo Mendes, Ângelo Soares	21
<i>Documento/Monumento Histórico: uma análise sobre os conflitos de moradia na zona Leste de Teresina por meio de matérias jornalísticas veiculadas no jornal O Estado (1970-1990)</i> Cristina Cunha de Araújo	22

<i>Eco das Imagens: arquivo para uma ecologia das imagens</i> Tiago Barbedo Assis, Luís Trigo, Vera Moitinho de Almeida, Diogo Marques, André Barbosa	23
<i>Especialista Humano vs. LLM: desenvolvimento de esquemas e diretrizes de anotação para narrativas clínicas</i> Ana Luísa Fernandes, Purificação Silvano, Nuno Guimarães, Rita Rb-Silva, Filipe Cunha, Tahsir Ahmed Munna, António Leal, Ricardo Campos, Alípio Jorge	24
<i>Etnografia no som: teoria, método e aplicabilidade na produção de conhecimento em música</i> Lucas Wink	25
<i>'HealingUtopia': em direção a uma prescrição para a mudança prosocial</i> [EN] 'HealingUtopia': Toward a Prescription for a Prosocial Change Liam Benison	26
<i>Intertextualidade em títulos jornalísticos do jornal O Globo: estratégias discursivas e recepção pelo público leitor</i> Anneliese Verdade, Fátima Silva	27
<i>Le Petit Tour: um ensaio crítico-cartográfico pelos quotidianos de fruição urbana do Porto</i> André Ramos	28
<i>Mapear a historiografia através da edição digital: o projeto DEGE e a interconexão de crónicas universais na Idade Média global</i> [EN] Mapping historiography through digital edition: the DEGE project and the interconnection of universal chronicles in the global Middle Ages Mariana Leite	29
<i>Mapear o Arco-íris: Metáfora, Memória, Ecologia</i> Ana Martins	31
<i>Militarium Ordinum Nexus – Beyond Boundaries (MON-2B): investigação em rede</i> Joana Lencart	32
<i>O Arquivo Digital WSWA</i> Jorge Teixeira	33
<i>O impacto da Inteligência Artificial nos processos de documentação e mediação em museus</i> Alexandre Matos	34
<i>O mar entre a literatura e o senso comum: Uma proposta teórico-metodológica para o estudo do trânsito de representações</i> Luciano Moreira	35
<i>O tom emocional da comunicação política nas publicações do Facebook: Uma identificação feita pelo CustomChatGPT4_Plus, ChatGPT4_Free e BERT Multilingue</i> Aquiles Boiça	36
<i>PtLanka: um corpus digital do léxico e fonologia do Português do Sri Lanka</i> Luís Trigo, Carlos Silva	37
<i>Ranhuras como mapas do corpo: corporeidade negra e inscrição visual em Luciano Feijão</i> Paula Guerra, Júlia Almeida de Mello, Jovani Dala Bernardina	38
<i>Rede microtopónima do concelho de Montalegre: valor patrimonial e cultural</i> Manuel Ramos	39
<i>Redes de (des)intoxicação: masculinidades radicalizadas e resistentes na contemporaneidade portuguesa</i> Ana Cunha	40
<i>Saberes indígenas na academia: a oralitura como meio de difusão de conhecimento</i> Gabriela Maria Pinho Lins Vergolino, Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti	41

<i>Saúde Antes de Tudo: o caso ético da IA Médica</i> Steven S. Gouveia	42
<i>Wikisource: edição colaborativa e património lexical português</i> Ana Salgado	43

RESUMOS – PÓSTERES

<i>Da imagem da molécula à molécula da imagem: exploração dos métodos da Dianne Iverglynne através de uma plataforma digital para a produção de imagens ecológicas</i> Tiago Barbedo Assis, Tiago Pinho, Luís Trigo, Hugo Castro, Alexandre Valle	45
<i>Do jogo ao cinema: traduzindo Until Dawn entre mídias</i> [EN] <i>From game to the big screen: translating Until Dawn across media</i> Raquel Souza, Thaís Barbedo Vigas	47
<i>Documentação linguística no trabalho de campo: armazenar dados a longo prazo e para fins múltiplos</i> Cecília Ortiz, Ari Gonçalves, Isabel Galhano	50
<i>Esboço de uma problemática: o desafio da sociedade da informação</i> Pedro Amaral	52
<i>Muito longo para consentir: análise dos gestores de consentimento e o peso oculto das políticas de privacidade na Europa</i> Jonas Ferrigolo Melo	53
<i>Observação sociológica sistemática da realidade contemporânea: interseções na produção do conhecimento científico</i> Maria João Oliveira, Inês Barbosa, João Teixeira Lopes	55

RESUMOS – WORKSHOPS

<i>É um Plano de Gestão de Dados e um café curto, por favor!</i> Vera Moitinho de Almeida	56
<i>O corpo em movimento: um olhar sobre a linguagem visual com ELAN</i> Isabel Galhano	58
<i>Licenças Creative Commons</i> Vera Moitinho de Almeida, Luís Trigo	60
<i>Afinal, para que servem os Identificadores Persistentes (DOI, handle e outros)?</i> Vera Moitinho de Almeida, Luís Trigo	61
<i>Escrita Ramificada como Prática de Investigação: um workshop com Twine</i> Celeste Pedro, Diogo Marques, Terhi Marttila	62
<i>Wikidata como recurso científico para dados patrimoniais e geolocalização</i> André Barbosa, Carlos Silva, Luís Trigo, Vera Moitinho de Almeida	64
<i>Eticista Digital: desafios éticos e práticas colaborativas para ecossistemas digitais responsáveis</i> Jonas Ferrigolo Melo, Moisés Rockembach	65

Nota de Abertura

A investigação é um dos pilares da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP). A investigação, a par do desenvolvimento e da inovação, constitui uma das forças intrínsecas e das linhas de força da missão da FLUP e está enquadrada em oito Unidades I&D, financiadas pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT). O último ano foi marcado pelo ciclo avaliativo da FCT e foi um período de transição, que implicou adaptações e estimulou a reflexão crítica. Estamos a iniciar um novo ciclo da vida das Unidades I&D, em que os desafios são constantes e em que é preciso redescobrir e afirmar o lugar das ciências sociais e humanas. Nestas circunstâncias, o desenvolvimento de sinergias conjuntas, que resultem da estimulante interligação de áreas disciplinares e que proporcionem uma renovação epistemológica e uma valorização das ciências sociais e humanas no contexto social, é crucial. O programa de financiamento da Comissão Europeia para a investigação e a inovação até 2027, dedicado à Cultura, Criatividade e Sociedade Inclusiva, estabelece áreas de intervenção mais horizontais, transversais e complexas, em que os saberes construídos por estas áreas devem ter um protagonismo assumido.

Este 3º Encontro de Investigação FLUP enquadra-se neste contexto e procura centrar o debate na necessidade de “Mapear Saberes, Redes e Intersecções”. A partir da segunda edição, o foco ampliou-se. Deixando de ser o encontro dos investigadores FLUP, que constituiu o objeto do 1º Encontro, passou a ser o encontro de investigação FLUP, procurando dar visibilidade à ação de docentes, investigadores e estudantes, nomeadamente dos que se encontram no 3º ciclo, uma vez que todos são parte ativa da investigação que se faz.

Pretende-se que este espaço contribua para potenciar e reforçar o mapeamento de intersecções e construção de redes entre os centros de investigação da FLUP. O aprofundamento do trabalho colaborativo que as Unidades I&D possam vir a desenvolver depende também da cooperação que têm com outras entidades. Neste sentido, as redes e intersecções que dão forma ao título ganham um sentido polissémico e ampliam-se a outros interlocutores. A recente aprovação de 18 candidaturas que a U.Porto submeteu ao concurso dos projetos estruturados das Unidades de I&D, junto da CCDR-N, seis das quais contam com a participação de Unidades I&D da FLUP, sendo um destes projetos liderado pela FLUP, é emblemática do valor do modelo de trabalho multidisciplinar e colaborativo.

Neste contexto, e com o propósito de incentivar a interação entre os investigadores, num amplo sentido do termo, a partilha de ciência dentro da comunidade FLUP, o desenvolvimento da descoberta de oportunidades conjuntas, o CODA e a Direção da FLUP, em articulação com as Unidades de I&D sediadas na FLUP, organiza este 3º Encontro de Investigação FLUP.

A Diretora da FLUP

Paula Pinto Costa

Resumos

comunicações orais

A colaboração entre instituições nas ciências sociais: o caso do Observatório Social de Gaia

Inês Maia, João Teixeira Lopes, José Pedro Silva, Tânia Leão

O Observatório Social de Gaia, criado em 2019, resulta de uma colaboração entre o Instituto de Sociologia da Universidade do Porto (IS-UP) e a Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia. O principal objetivo do Observatório prende-se com o aprofundamento, de forma cientificamente autónoma e independente, do conhecimento sobre o tecido demográfico, económico e sociocultural deste município, com vista a informar a intervenção autárquica. Neste sentido, propomos nesta comunicação, uma abordagem ao Observatório Social de Gaia, enquanto experiência singular de articulação entre a academia e o trabalho autárquico, problematizando o papel do conhecimento científico na informação de políticas públicas. Pretende-se, nomeadamente: 1) identificar as linhas de trabalho e abordagens metodológicas privilegiadas pelo Observatório, assim como os seus interlocutores no terreno e o público-alvo; 2) discutir as ramificações deste trabalho e a sua tradução no plano concreto da ação municipal; 3) ponderar criticamente as potencialidades e os desafios deste diálogo entre o trabalho científico e o trabalho autárquico, que, ao mesmo tempo que pode abrir caminho à criação de redes interinstitucionais frutuosas, obriga a ponderações éticas.

Palavras-chave: academia, poder local, políticas públicas.

A consciência histórica no “Ciclo do Terror”: interfaces entre literatura e história

Cláudia Cristina da Silva Fontineles

A presente pesquisa analisa como as obras literárias de autoria do escritor brasileiro Francisco de Assis Almeida Brasil, no denominado Ciclo do Terror (1984) – produzidas entre as décadas de 1970 e 1980 – contribuem para despertar a consciência histórica sobre as diferentes formas de autoritarismo no cenário histórico do Brasil Contemporâneo, mais especificamente abordando o período ditatorial brasileiro. Ao adotar como metodologia, a heurística – a partir das pesquisas de Jorn Rusen (2015) – e a hermenêutica, baseada nos estudos de Paul Ricoeur (1994), a pesquisa analisa a relação existente entre História e Literatura e como elas contribuem para despertar a consciência histórica. A partir das concepções de “esperança sem otimismo”, “esperança trágica” e “banalidade do otimismo”, inspiradas nas pesquisas de Terry Eagleton (2023), analisamos as fontes históricas constituídas por quatro livros de autoria de Assis Brasil no período da ditadura civil-militar brasileira, que são: *Os que bebem como cães*; *O aprendizado da Morte*; *Deus, O Sol, Shakespeare* e *Os Crocodilos*, bem como os estudos historiográficos sobre o período ditatorial no Brasil, para entender as interfaces entre a história e a produção literária. Analisamos como essas obras literárias discutem temas que afligem a sociedade brasileira no período, mas que continuam a inquietar a história brasileira nos tempos hodiernos, constituindo-se como relevantes para entender a História do Tempo Presente, sob a ótica de Jean-Pierre Rioux (1999), Agnes Chauveau e Phillipe Tértat (1999).

Palavras-chave: história, literatura, consciência histórica, terror.

Referências:

- Agamben, G. (2009). *O que é contemporâneo? e outros ensaios*. Trad. V.N. Honesko. Chapecó: Argos. Pp. 55-73.
- Brasil, A. (1984). *O ciclo do Terror*. Rio de Janeiro: Nórdica.
- Chauveau, A., Tértat, P. (eds.) (1999). *Questões para a história do presente*. SP: EDUSC.
- Eagleton, T. (2023). *Esperança sem otimismo*. São Paulo: UNESP.
- Ricoeur, P. (1994). *Tempo e narrativa*. Trad. C.M. César. SP: Papyrus, tomo I e II.
- Rioux, J.-P. (1999). “Pode-se fazer uma história do presente?”. In *Questões para a história do presente*, Chauveau, A., Tértat, P. (eds.). Bauru, SP: EDUSC.
- Rusen, J. (2015). *Teoria da História: uma teoria da história como ciência*. Trad. E.C. de Rezende Martins. Curitiba: Editora da UFPR.

A Digitalização da Dor Crónica: aspetos relevantes aos profissionais de saúde e aos tratamentos

Leandro Ortolan

Com base no Projeto de Tese 'A Digitalização da Dor Crónica', abrigada no Instituto de Filosofia/FLUP, FMUP e VOH.COLAB, proponho destacar importantes contributos que as Humanidades podem oferecer aos processos de digitalização da realidade existencial em termos fenomenológicos, e seus desafios.

A doença representada é a dor crónica. Sua digitalização emerge como um fenómeno complexo que reconfigura a experiência subjetiva do sofrimento e as práticas clínicas contemporâneas, a partir de distintas perspectivas: profissionais de saúde, doentes e cuidadores. Esta comunicação propõe mostrar os meios e progressos da investigação em curso, ainda com maior peso nos profissionais de saúde, e provocar uma reflexão filosófica sobre os impactos da digitalização da dor no âmbito dos cuidados de saúde, mapeando as transformações introduzidas nas práticas profissionais e nas abordagens terapêuticas. Destacar-se-ão os desafios das interações com as partes envolvidas, até então e, também, abertura aos campos em saúde digital ainda carentes de novos investigadores das Humanidades.

Argumentarei que a percepção da doença, seja digital ou não, não constitui uma mera mediação técnica neutra, e acaba por ser uma reconfiguração ontológica da experiência do sofrimento percebido pelos profissionais de saúde. Defenderei que as tecnologias digitais não apenas instrumentalizam o cuidado, mas poderão transformar fundamentalmente o que significa experienciar, comunicar e tratar a doença. Esta transformação manifesta-se em três dimensões interligadas: (1) a objetivação algorítmica de experiências subjetivas essencialmente qualitativas; (2) a criação de novas formas de subjetivação através da quantificação contínua do sofrimento; e (3) a reconfiguração das práticas clínicas e das relações terapêuticas. Minha hipótese defende que não apenas compreender criticamente estas transformações tecnológicas, mas principalmente moldá-las, seja fundamental para desenvolver práticas de saúde digital mais humanas, éticas e clinicamente eficazes.

Palavras-chave: digitalização da dor, ontologia, bioética, inteligência artificial, humanidades digitais.

Análise de processos de inclusão, inovação e sustentabilidade por meio de configurações sociotécnicas: conceptualização, metodologia e ilustração

Iván Tartaruga

Esta comunicação tem o objetivo de apresentar uma metodologia digital de investigação para a análise de redes de colaboração de grupos sociais. Conhecida como Análise de Configurações Sociotécnicas (ACST), tal metodologia visa compreender os alinhamentos sociais e técnicos de atores em redes de colaboração em setores económicos específicos. A ACST surge a partir de investigações nos campos da geografia económica e dos estudos de transições, combinando uma série de conceitos, teorias e metodologias, resultando na subárea científica da geografia das transições de sustentabilidade (*geography of sustainability transitions*). Esses alinhamentos sociotécnicos caracterizam-se como o conjunto de ações, instituições e tecnologias que se relacionam de modo a fortalecer uma atividade económica no sentido da sua transformação. Quando esses alinhamentos são suficientemente potentes podem conduzir a transições para sistemas económicos mais sustentáveis. Portanto, essas configurações ocorrem em nichos de inovação (formados por atores, objetos técnicos e instituições) de maneira a modificar o regime sociotécnico correspondente (por exemplo, na energia, transporte, alimentação, etc.), para regimes mais sustentáveis. Além disso, nesse contexto existem os panoramas sociotécnicos que são tendências exógenas (como grandes mudanças macroeconómicas ou de padrões culturais) e que impactam tanto nichos como regimes. Em termos de métodos e dados, a ACST procura obter um “estoque de documentos” (entrevistas, literatura cinzenta, etc.) de um setor económico para depois realizar, nesta ordem, a análise de discurso nesse estoque e a análise de redes sociais. Dessa forma, determina-se a congruência (alinhamento) de atores e conceitos – as configurações sociotécnicas. Para demonstrar a abordagem da ACST, usa-se o exemplo de uma investigação a respeito de transições em sistemas agroalimentares com agricultoras/es familiares em duas regiões do Brasil, respetivamente nos estados de Ceará e da Paraíba. Nesta investigação foram examinados os processos de inclusão social e económica nas atividades agrícolas e de venda de produtos e, igualmente, desvendados os pontos fortes e as contradições existentes nos territórios.

Palavras-chave: geografia das transições de sustentabilidade, inclusão, inovação, sistemas agroalimentares, agricultura familiar.

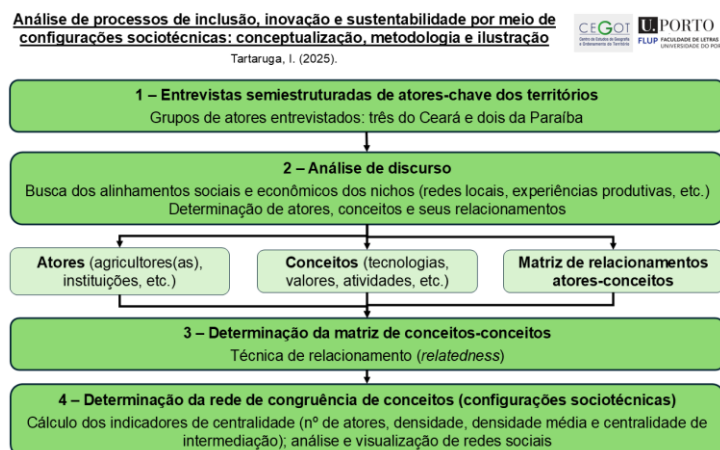


Fig. 1 Apresentação “Análise de processos de inclusão, inovação e sustentabilidade por meio de configurações sociotécnicas: conceptualização, metodologia e ilustração”.

Artivismo, feminismo e pedagogia: intersecções a partir da música de Capicua

[EN] *Artivism, feminism and pedagogy: intersections through Capicua's music*

Lara Gonçalves, Paula Guerra

Esta comunicação visa mapear as conexões entre a arte, a pedagogia e o feminismo a partir das canções de Capicua. As convergências entre os movimentos de resistência e a arte têm sido nomeadas de artivismos – um neologismo que remete para a ligação entre arte e política (Mourão, 2015; Raposo, 2015; Guerra *et al.*, 2021; Ledwith, 2020). Reconhecer a arte como indissociável do contexto político em que se insere, possibilita a sua compreensão como potenciadora de novas narrativas que refutam hegemonias de poder – sejam elas de género, de classe, de etnia ou outras categorias de opressão. Nesta comunicação, procuramos entender como a arte-música cria novas formas de expressão e desenvolve contranarrativas (Ledwith, 2020) que concebem um novo ideal de realidade – com foco nos feminismos. Deste modo, procedemos à seleção de 15 músicas da Capicua, considerando critérios que permitiram definir este corpus como sendo composto por canções com temáticas feministas, lançadas em nome próprio e disponíveis na plataforma Spotify. Do ponto de vista metodológico, as canções selecionadas foram transcritas e, posteriormente, submetidas a uma análise de conteúdo temática categorial. A análise de conteúdo das canções de Capicua permitiu-nos assinalar e relevar as poliédricas reivindicações e resistências que as transformam num caso paradigmático de manifestações artivistas no Portugal de hoje. A obra artística de Capicua oferece-nos, assim, uma representação social macro, meso e micro das estruturas de opressão e de hierarquização social presentes em Portugal com base na desigualdade de género. Concomitantemente, as líricas remetem para múltiplas modalidades de protesto e de resistência artivista - amplificando outras vozes silenciadas dos discursos dominantes. Ademais, identificou-se um exercício pedagógico de criação de contranarrativas que enaltecem figuras históricas e vozes esquecidas de mulheres para enfatizar sua bravura, resistência e resiliência, que contradiz histórias únicas e hegemónicas e propõe-se a criar novas formas de (re)imaginar um futuro utópico de maior igualdade de género.

Palavras-chave: Capicua, resistência, pedagogia, feminismos, contranarrativas.

[EN] This paper seeks to map the intersections between art, pedagogy, and feminism through the songs of Capicua. The convergences between movements of resistance and artistic expression have been described as artivisms – a neologism denoting the interconnection between art and politics (Mourão, 2015; Raposo, 2015; Guerra *et al.*, 2021). Recognising art as inseparable from its political context enables its understanding as a catalyst for new narratives that challenge hegemonic power structures – whether based on gender, class, ethnicity, or other forms of oppression. In this paper, we aim to explore how art, particularly music, generates new forms of expression and develops counter-narratives (Ledwith, 2020) that envisage an alternative ideal of reality – centred on feminist perspectives. Accordingly, we selected fifteen songs by Capicua, based on criteria that defined the corpus as consisting of songs with feminist themes, released under her own name, and available on Spotify. From a methodological standpoint, the selected songs were transcribed and subsequently subjected to a categorical thematic content analysis. The analysis of Capicua's songs enabled us to highlight the multifaceted claims and resistances

that render her work a paradigmatic case of activist expression in contemporary Portugal. Capicua's artistic oeuvre thus offers a macro-, meso-, and micro-level social representation of the structures of oppression and social hierarchies embedded in Portuguese society, particularly those grounded in gender inequality. Concurrently, her lyrics evoke multiple forms of protest and activist resistance – amplifying the silenced voices excluded from dominant discourses. Moreover, a pedagogical dimension is identified in the creation of counter-narratives that celebrate historical figures and forgotten women's voices, underscoring their courage, resistance, and resilience. These narratives challenge hegemonic, monolithic histories and seek to imagine new ways of (re)envisioning a utopian future grounded in greater gender equality.

[EN] Keywords: Capicua, resistance, pedagogy, feminism, counternarratives.

Referências:

Guerra, P., Hoefel, M., Severo, D., Sousa, S. (2021). "'Tu és machista': Música, ativismo estético-político e (re)configuração social e política nos tempos presents". *Revista NAVA* 6(1-2):267-297. <http://dx.doi.org/10.34019/2525-7757.2021.v6.33448>

Ledwith, M. (2020). *Community development: A critical and radical approach*. Bristol: Policy Press.

Mourão, R. (2015). "Performances artivistas: Incorporação duma estética de dissensão numa ética de resistência". *Cadernos de Arte e Antropologia* 4(2):53-69. <https://doi.org/10.4000/cadernosaa.938>

Raposo, P. (2015). "'Artivismo': Articulando dissidências, criando insurgências". *Cadernos de Arte e Antropologia* 4(2):3-12. <https://doi.org/10.4000/cadernosaa.909>

Breaking the Code: não-normatividade algorítmica nas Humanidades Digitais Criativas

Diogo Marques, Joana Chicau, Luís Trigo, Marinela Freitas, Rosemary Lee, Rui Torres, Tiago Assis, Vera Moitinho de Almeida

O projeto Breaking the Code – Algorithmic Non-Normativity in Creative Digital Humanities, financiado pela DARIAH-EU (Theme Call 2024–26: Mistakes), propõe uma reflexão crítica e práticas criativas e colaborativas em torno das normas inscritas nos sistemas algorítmicos contemporâneos, no contexto das chamadas Humanidades Digitais Criativas (Rettberg & Saum-Pascual, 2020). Partindo do pressuposto de que os algoritmos e as infraestruturas digitais, frequentemente apresentados como neutros, reproduzem desigualdades e epistemologias universalizantes, o projeto mapeia e expõe essas normatividades através de investigação teórica, intervenção artística e metodologias pedagógicas experimentais.

Desde fevereiro de 2025, a equipa – composta por investigadores/as, artistas e curadores/as – tem explorado conceitos como *glitch*, *livecoding*, *hacking* e *critical code studies*, interrogando de que modo o código performa a realidade, normatiza identidades e invisibiliza opressões. Inspirando-se em referenciais como a performatividade de Judith Butler, a interseccionalidade de Kimberlé Crenshaw, os saberes situados de Donna Haraway e o ciberfeminismo de Legacy Russell, a abordagem assume o erro, a imprevisibilidade e o desvio como estratégias epistemológicas e pedagógicas, desafiando a normatividade dos sistemas de dados estruturados e promovendo a experimentação crítica.

Entre os resultados do projeto destacam-se a criação do site-laboratório (<https://coda.letas.up/brkcode>) e uma plataforma protótipo desenvolvida no âmbito do curso de Educação Artística, que explora taxonomias especulativas, sustentabilidade e narrativas interativas. Esta plataforma reorienta infraestruturas Wiki para fins pedagógicos, incentivando os/as estudantes a inscreverem as suas experiências vividas em novas taxonomias e arquivos, desestabilizando classificações rígidas e promovendo uma literacia crítica dos media e das tecnologias digitais.

Neste enquadramento, Breaking the Code contribui para o tema do encontro ao conceber a investigação como um processo de mapeamento: localizar desigualdades, articular redes de colaboração, traçar percursos criativos e construir novas interseções entre tecnologia e Humanidades.

Palavras-chave: humanidades digitais criativas, algoritmos, não-normatividade, erro, investigação-criação, redes interdisciplinares.

Referências:

Rettberg, S., Saum-Pascual, A. (2020). "Electronic Literature [Frame]works for the Creative Digital Humanities". Electronic Book Review. <https://doi.org/10.7273/vyqe-dq93>

Cartografias Têxteis: redes de pesquisa e produção para o estudo da obra de Arthur Bispo do Rosário

[EN] Textile Cartographies: research and production networks for the study of Arthur Bispo do Rosário's work

Marina de Aguiar Casali Dias

Esta apresentação compartilha o processo de levantamento bibliográfico sobre a linguagem têxtil no campo da arte brasileira, realizado no âmbito da tese de doutoramento sobre a vida e obra de Arthur Bispo do Rosário (1909-1989). Diante da marginalização histórica das técnicas têxteis nas artes, buscou-se mapear estudos que reconhecem suas especificidades e potencialidades poéticas. A produção de Bispo conta com mais de mil obras, nas quais o têxtil se destaca não apenas pela quantidade, mas pela temporalidade intrínseca ao gesto de bordar, revelada em signos, palavras e padronagens. No entanto, as principais análises sobre sua obra raramente consideram conceitos oriundos dos estudos têxteis.

Propõe-se, assim, uma abordagem do bordado como linguagem central em sua poética, capaz de revelar relações entre tempo, palavra, corpo e matéria. Como método, adotou-se um mapeamento crítico que integrou pesquisa em repositórios e periódicos com a participação em encontros, oficinas e aulas públicas promovidos por pesquisadoras como Natália Rezende e Luciana Borre.

Nesse sentido, foi possível observar que as redes de pesquisa têxtil no Brasil articulam dimensões formais e informais, operando dentro do campo acadêmico através de eventos científicos e programas de pesquisa, bem como iniciativas independentes, cursos livres e trocas horizontais entre os agentes. O caráter das produções da pesquisa em têxtil também se demonstrou transdisciplinar, tanto na articulação entre teoria e prática, quanto na relação entre áreas acadêmicas diversas como as artes, a sociologia e a educação.

As fontes reunidas demonstram que a pesquisa em têxteis se ancora em princípios afetivos – como o acolhimento da memória no processo investigativo –, na articulação entre teoria e prática, na transdisciplinaridade e no compromisso com a valorização, transmissão e reinvenção de técnicas tradicionais brasileiras. Contribuem, portanto, não somente com a construção de redes híbridas de saberes, mas também com a emergência de novos modos de produção científica.

Palavras-chave: linguagem têxtil, bordado, Arthur Bispo do Rosário, redes de pesquisa.

[EN] This presentation shares the process of a bibliographic survey on textile language within the field of Brazilian art, carried out as part of a doctoral dissertation on the life and work of Arthur Bispo do Rosário (1909–1989). Given the historical marginalization of textile techniques in the arts, the research sought to map studies that acknowledge their specificities and poetic potentialities. Bispo's body of work comprises more than a thousand pieces, in which the textile medium stands out not only for its quantity but also for the temporality intrinsic to the act of embroidery—revealed through signs, words, and patterns. However, major analyses of his work rarely engage with concepts stemming from textile studies.

Thus, this research proposes an approach to embroidery as a central language in Bispo's poetics, capable of revealing relations between time, word, body, and matter. As a method, a critical mapping was adopted, combining research in repositories and journals with

participation in meetings, workshops, and public lectures organized by scholars such as Natália Rezende and Luciana Borre.

In this sense, it was possible to observe that textile research networks in Brazil articulate both formal and informal dimensions, operating within the academic field through scientific events and research programs, as well as through independent initiatives, open courses, and horizontal exchanges among participants. The character of textile research production also proved to be transdisciplinary – both in the articulation between theory and practice and in the dialogue among diverse academic fields such as art, sociology, and education.

The sources gathered demonstrate that textile research is grounded in affective principles – such as the embrace of memory within the investigative process – in the integration of theory and practice, in transdisciplinarity, and in a commitment to valuing, transmitting, and reinventing traditional Brazilian techniques. They therefore contribute not only to the construction of hybrid networks of knowledge but also to the emergence of new modes of scientific production.

[EN] Keywords: textile language, embroidery, Arthur Bispo do Rosário, affective networks.

Comer, Conversar, Registrar. Passos metodológicos para a caracterização das cenas culturais alimentares na investigação #SomosQueComemos

Diego Soares Rebouças, Paula Guerra

O comer é uma parte importante e estruturante da vida social. Investigar continuidades, transformações e reconfigurações das culturas alimentares entre o Ceará (Brasil) e o Norte de Portugal, com base nos fluxos migratórios históricos, revela uma necessidade de busca por chaves elucidativas a respeito da história social de duas sociedades ligadas por um passado baseado em relações de colonialismo, e que nesse caso, passam a ser reconectadas pelos aspetos da cultura alimentar. Para que isso fosse possível, o desenho metodológico da investigação qualitativa e comparativa aqui em questão justifica-se pela imprescindibilidade de captar práticas culturais, saberes cotidianos e experiências vividas, quer seja observando práticas alimentares em diferentes contextos, sejam eles privados, comerciais, religiosos e/ou festivos; quer seja acompanhando narrativas e memórias ligadas à comida, à migração e à identidade. As ferramentas aqui utilizadas foram fulcrais na medida em que também demos as mãos a disciplinas a partir dos quais se pode absorver outros tipos de conhecimento tecendo um arranjo interdisciplinar com as áreas de Antropologia, História, Estudos Culturais e Gastronomia, para além da Sociologia. Com essa configuração, visamos captar discursos sobre pertencimento, memória alimentar e mudanças nos hábitos; entender os significados culturais atribuídos a certos alimentos e práticas; explorar como as identidades são negociadas através da comida.

Palavras-chave: culturas alimentares diaspóricas, cenas culturais alimentares, Brasil, Portugal, etnografia.

Confluências e redes científicas em construção: redescobrimo a coleção de instrumentos musicais africanos do MHNC-UP

Ana Ester Tavares, Vera Moitinho de Almeida, Rita Gaspar, Cláudia Oliveira, Lucas de Campos, Jorge Castro Ribeiro, Luís Trigo, Carlos Silva

No final do século XIX e início do século XX em Portugal, um crescente número de colecionadores de arte, melómanos e músicos procurava adquirir instrumentos musicais. Quer fosse pela sua antiguidade ou valor estético e material, quer pela sua raridade ou proveniência, colecionar estes objetos refletia uma tendência europeia mais ampla de valorização do património cultural e da própria história da música. Particularmente no caso dos instrumentos musicais de cariz etnográfico, considerados à época como “exóticos”, este interesse estendia-se à esfera pública; como tal, promoviam-se expedições de carácter científico às colónias ultramarinas europeias, resultando na incorporação de diversos exemplares de instrumentos musicais não-europeus em coleções de museus universitários – tal como acontece no caso das Coleções de Arqueologia e Etnografia do Museu de História Natural e da Ciência da Universidade do Porto (MHNC-UP).

Na nossa apresentação procuraremos focar-nos num conjunto de seis instrumentos musicais angolanos pertencentes ao acervo do MHNC-UP e cujo estudo tem vindo a ser conduzido por uma equipa interdisciplinar constituída por elementos da Universidade do Porto e da Universidade de Aveiro. Demonstraremos como os vários contributos das diferentes áreas – humanidades digitais (digitalização 2D e 3D), etnomusicologia, história da arte, antracologia e linguística – têm sido essenciais para uma correta análise e compreensão dos instrumentos musicais.

Daremos a conhecer a metodologia e o fluxo de trabalho aplicados até ao momento, em conformidade com os princípios FAIR¹ e CARE^{2,3} e seguindo os princípios da Ciência Aberta^{4,5}; partilharemos alguns resultados relativos à organologia e técnicas performativas dos instrumentos, marcas de produção e de uso, às matérias-primas que os constituem e à sua nomenclatura; refletiremos ainda no processo de enriquecimento da documentação com metadados, paradados, vocabulários controlados e dados abertos ligados, integrados numa instância Wikibase (gerida pelo CODA e alojada na FLUP) e no alargamento do projeto de investigação a outras áreas científicas.

Palavras-chave: humanidades digitais, MHNC-UP, instrumentos musicais angolanos, etnomusicologia, interdisciplinaridade.

Referências:

- ¹ Wilkinson, M., Dumontier, M., Aalbersberg, I., et al. (2016). “The FAIR Guiding principles for scientific data management and stewardship”. *Scientific Data* 3:160018. <https://doi.org/10.1038/sdata.2016.18>
- ² GIDA (2018-). “CARE Principles for Indigenous Data Governance”. Global Indigenous Data Alliance (GIDA). <https://www.gida-global.org/care>
- ³ Carroll, S. R., Garba, I., Figueroa-Rodríguez, O., et al. (2020). “The CARE Principles for Indigenous Data Governance”. *Data Science Journal* 19: 1-12. <https://doi.org/10.5334/dsj-2020-042>
- ⁴ FOSTER (2017-). *Fostering the practical implementation of Open Science in Horizon 2020 and beyond*. <https://www.fosteropenscience.eu>
- ⁵ European Commission (2019-). *Open Science*. https://ec.europa.eu/info/research-and-innovation/strategy/strategy-2020-2024/our-digital-future/open-science_en

Corpo, Poder e Resistência: Arte como ferramenta para pensar identidade, violência e exclusão

Jaqueline Torquatro, Paula Guerra

O projeto NarraPerifa, desenvolvido no Espírito Santo, promove a distribuição de *fanzines* produzidas por artistas das periferias capixabas nas Unidades Socioeducativas, espaços ocupados principalmente por adolescentes que cresceram em contextos de exclusão e vulnerabilidade social. Essa iniciativa se mostra como um campo fértil para investigar as relações entre arte, corpo e poder, evidenciando como a cultura pode gerar práticas de resistência e ressignificação de sujeitos historicamente marginalizados. Ao atuar nas margens dos sistemas institucionais, o NarraPerifa reafirma a potência das linguagens artísticas como instrumentos de transformação social e construção de novas territorialidades culturais. A análise de sua atuação demonstra que o campo da arte tem se consolidado como espaço de problematização das relações que atravessam o corpo, a identidade e as múltiplas formas de violência e exclusão. Nesse contexto, o conceito de abjeto torna-se central para compreender como certos corpos e subjetividades, culturalmente rejeitados por não se ajustarem às normas hegemônicas, constituem-se como estratégia estética e política de resistência, capaz de deslocar o olhar normativo e questionar os limites simbólicos e afetivos da sociedade. A pesquisa apoia-se também na filosofia DIY (*Do It Yourself*), que valoriza a produção crítica, independente e acessível, característica marcante das *fanzines*, consideradas dispositivos estéticos e políticos que rompem com modelos tradicionais e operam como instrumentos de insurgência e afirmação de corpos e vozes dissidentes. Com base em uma abordagem qualitativa, o estudo articula análise crítica de conteúdo, observação das ações do NarraPerifa e análise das *fanzines* e materiais distribuídos pelo coletivo. Busca-se construir um mapeamento cultural das redes de produção e circulação dessas publicações, compreendendo-as como formas de cartografia simbólica e resistência que configuram novas territorialidades estéticas e políticas. O objetivo é analisar como corpo, poder e resistência se articulam nas práticas artísticas dissidentes, mapeando as dinâmicas culturais do NarraPerifa e propondo uma leitura teórica que relacione estética do abjeto, interseccionalidade e filosofia *DIY*. Espera-se contribuir para o debate sobre políticas culturais e modos alternativos de produção artística, ampliando a compreensão do potencial transformador das práticas culturais periféricas e de suas articulações com as Humanidades.

Palavras-chave: *DIY*, *fanzines*, abjeto, humanidades, estéticas dissidentes, NarraPerifa.

Da toponímia à cartografia: inovar o estudo das Inquirições Gerais de 1258

Daniel Marques

Tendo recentemente defendido uma tese de doutoramento intitulada “A administração régia periférica a Norte do Douro segundo as Inquirições Gerais de 1258”, na presente proposta pretendemos abordar algumas das suas potencialidades assentes em dois eixos principais. De um lado, na metodologia pioneira na identificação e georreferenciação dos topónimos no conjunto de estudos que se debruçam sobre as Inquirições Gerais do século XIII. Por outro lado, no mapeamento dos diversos dados de história social, política e económica presentes nestas fontes medievais, cuja exposição temática permite a rápida percepção da intensidade de importantes fenómenos na sociedade da época.

Dentro do primeiro eixo, será privilegiada a explicação das etapas que conduziram à localização desses lugares na atualidade, desde a fixação do topónimo à obtenção das coordenadas e à sua integração numa base de dados. Para tal, recorreu-se a uma metodologia que combinou métodos tradicionais – leitura de corografias, monografias locais e cartas militares – com ferramentas digitais e atuais, como os atlas culturais, os Sistemas de Informação Geográfica e os Planos Diretores Municipais. Uma das conclusões mais relevantes da aplicação deste método prende-se com a possibilidade de avaliar, em diferentes escalas (microtoponímia e macrotoponímia), hipóteses alternativas de georreferenciação. Do universo de mais de doze mil topónimos identificados, foi possível georreferenciar mais de metade, permitindo avançar com perspetivas recentes sobre a catalogação destes dados.

Sobre o segundo eixo, serão apresentados a partir de cartografia, alguns resultados da metodologia aplicada, ilustrando o seu potencial para o estudo de temas sociais – como a distribuição das bases patrimoniais ou a conflitualidade medieval – e administrativos, designadamente a organização dos oficiais régios no território. Assim, acreditamos ser possível promover uma divulgação de resultados científicos que almejam a valorização histórica de cada topónimo, objetivo que temos como ambicioso, mas também primordial na investigação em História.

Na atualidade, o desenvolvimento de bases de dados de longo alcance e sobre diversos temas revelam-se ferramentas indispensáveis, sobretudo quando disponibilizadas online, enquanto ferramenta de pesquisa em novas investigações académicas e, ainda, para consulta pela parte de um público abrangente. Nesse sentido, a presente proposta caminhará, no longo alcance, tanto para uma disponibilização online da sua base de dados, sendo que parte dos seus resultados poderão vir a integrar um «Atlas do Território», em conjunto com os resultados de investigações de outros académicos do CITCEM.

Palavras-chave: Norte de Portugal, Inquirições Gerais de 1258, toponímia medieval, georreferenciação histórica.

DJUNTA MON – Colaboração interassociativa para a superação das barreiras linguísticas dos estudantes Guineenses no Porto

Ronaldo Mendes, Ângelo Soares

A Guiné-Bissau é um país multilíngue com mais de vinte línguas étnicas (balanta, fula, mandinga, entre outras), além do crioulo guineense e do português (INE, 1991, 2009; Scantamburlo, 2013). O crioulo é a língua franca e o português a língua oficial e de ensino, sendo, no entanto, falado por apenas 27,1% da população. O facto de não ser língua materna da maioria dos guineenses constitui uma barreira à aprendizagem para os estudantes na Guiné-Bissau e no exterior.

Em Portugal, o enorme contingente de estudantes guineenses enfrenta grandes dificuldades dado que o português é distinto do que falam na Guiné-Bissau. O insucesso e abandono escolar são resultados expectáveis, pois todo o processo de ensino e aprendizagem e as relações socioculturais e académicas desenvolvem-se em português. Contudo, documentam-se experiências de inclusão linguístico-cultural no contexto universitário português, como o projeto *Trovoada de Ideias: Inclusão Linguístico-social dos Estudantes dos PALOP no Ensino Superior Português*, desenvolvido por investigadores do ISCTE-IUL entre 2016 e 2020.

Também neste contexto surge *Djunta Mon*, projeto construído na sequência de um Protocolo entre a Associação de Estudantes da Guiné-Bissau (AEGB) – Porto e a Associação Ser Mais Valia, com objetivo de aumentar a proficiência no uso do português de estudantes guineenses do ensino superior no Porto, através do desenvolvimento de competências no domínio da escrita e utilização em contexto académico.

Com esta comunicação, pretendemos partilhar resultados do projeto Djunta Mon, experiência colaborativa que procurou desenvolver nos destinatários competências linguísticas reconhecendo os domínios da leitura e escrita do português como meios fundamentais de comunicação e construção crítica do conhecimento e fins académicos. O curso foi lecionado presencialmente, no Centro Comunitário de S. Cirilo, por duas voluntárias da Ser Mais Valia nos anos letivos 2023/2024 e 2024/2025, encontrando-se 2025/2026 em fase de preparação.

Palavras-chave: Guiné-Bissau, ensino superior português, Português, inclusão.

Referências:

- Djata, V.A. (2022). *Desenvolvimento Lexical de falantes bilingues na Guiné-Bissau*. Dissertação de Mestrado. Braga: ELACH, Universidade do Minho.
- INE (1991). *Recenseamento Geral da População e Habitação*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística (INE).
- INE (2009). *Recenseamento Geral da População e Habitação: Características Socioculturais*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística (INE).
- Mendes, R., Silva, C. (2024). "Prestígio social das Línguas da Guiné-Bissau avaliado pelos seus falantes". *Cadernos IS-UP* 5:38-45.
- Scantamburlo, L. (2013). *O léxico do crioulo guineense e as suas relações com o português: o ensino bilingue português-crioulo guineense*. Tese de Doutoramento. Lisboa: FCSH, Universidade de Lisboa.

Documento/Monumento Histórico: uma análise sobre os conflitos de moradia na zona Leste de Teresina por meio de matérias jornalísticas veiculadas no jornal *O Estado* (1970-1990)

Cristina Cunha de Araújo

Tomando como inspiração a perspectiva de documento/monumento formulada por Jacques Le Goff (1996) em sua obra *História e Memória*, esse estudo tem como objetivo discorrer sobre conflitos de moradia na zona Leste de Teresina, Piauí, Brasil. Para isso, fazemos uso de matérias jornalísticas veiculadas no jornal *O Estado*, no período compreendido entre 1970 e 1990. Consideramos que o jornal é uma ferramenta que atua de múltiplas formas, uma vez que é elemento primordial de registro da vida cotidiana; assim, pode ser utilizado como ferramenta de produção de saberes no âmbito da História, enquanto produtor de fonte hemerográfica. O conceito de documento/monumento está intrinsecamente ligado às mudanças ao longo do tempo, especialmente à sua relação com as tecnologias. A coleta do material empírico foi realizada no Arquivo Público do Piauí, onde tivemos acesso ao jornal impresso. Selecionamos o caderno Cidade – conforme o recorte temporal estabelecido – e digitalizamos as matérias que tratavam sobre conflitos de moradia na zona Leste de Teresina. Dessa maneira, compusemos nosso acervo de fontes para estudo. Na feitura do nosso texto, estamos utilizando o conceito de agentes sociais, conforme Roberto Lobato Corrêa (2002), uma vez que os textos jornalísticos nos revelam ações desses diferentes agentes naquele espaço e que contribuem diretamente para a forma como a zona vem sendo habitada. Também trabalhamos com o conceito de representação, de Roger Chartier (1990), uma vez que concebemos as notícias veiculadas como uma representação dos fatos e que, por meio de suas publicações, produziram uma representação sobre o “morar na zona Leste de Teresina”. Até o momento da pesquisa e análise das fontes, constatamos que as matérias veiculadas no jornal sobre os conflitos de moradia na zona Leste estão sendo de grande valia, pois estas revelam informações que, muitas vezes, não encontramos na bibliografia que estamos utilizando como base teórica e temática para a escrita do texto. No entanto, não devemos tomar as fontes como portadoras de verdades absolutas.

Palavras-chave: corpus digital, história da arte e cultura clássicas, história da arquitetura clássica, humanidades digitais, mosaicos romanos.

Referências:

Chartier, R. (1990). *A história cultural: entre práticas representações*. Tradução de Maria Manuela Galhardo. Lisboa: Difel.

Corrêa, R.L. (2002). *O Espaço Urbano*. São Paulo: Ática.

Goff Le, J. (1996). “Documento/monumento”. In *História e Memória*. São Paulo: Ed. Unicamp.

Eco das Imagens: arquivo para uma ecologia das imagens

Tiago Barbedo Assis, Luís Trigo, Vera Moitinho de Almeida, Diogo Marques, André Barbosa

A fotografia analógica está historicamente ligada a sistemas extrativistas e a processos prejudiciais para o ambiente. A passagem para o digital apenas transferiu os processos, não mitigou o seu impacto, contribuindo apenas para ocultar as suas infraestruturas de suporte. Apesar de depender da produção de imagens, a educação artística deve reconhecer as suas responsabilidades relativamente a questões climáticas urgentes e justificar o reconhecimento dos papéis históricos que desempenhou no passado.

A plataforma [EChO_IMAGES] tem como objetivo fomentar a investigação e a produção de imagens através de práticas sustentáveis e ecológicas, com perspectivas interseccionais e anti-discriminatórias. Combina os espaços digital e físico em três eixos estruturantes: [L] Laboratorial; [AE] Artístico-educativo; [H] Histórico.

O eixo Laboratório [L] trabalha com processos e tecnologias inovadoras, minimizando significativamente a utilização de produtos químicos tóxicos comumente encontrados nos métodos empregados nos laboratórios de fotografia. O eixo [L] procura repensar a ideia de um laboratório de produção de imagem sustentável, um Ecolab, enquanto espaço físico e virtual. Simultaneamente, o eixo [AE] surge como um domínio que amplia as preocupações com a sustentabilidade no âmbito da educação e práticas artísticas, promovendo simultaneamente novas abordagens pedagógicas e uma reflexão crítica sobre a ecologia das imagens. O eixo [H] alarga o projeto a uma dimensão de história do presente, problematizando a ligação histórica entre a produção de imagens e processos não sustentáveis.

O projecto explicita-se numa componente online (<https://echoimages.labs.wikimedia.pt/>) que se constitui a partir das linhas de investigação do projecto e agrega as suas acções e resultados. Incorpora as tendências da web semântica de modo a potenciar a ligação a bases de dados externas, como a Wikidata, e a facilitar as vertentes de visualização de dados e *storytelling*.

Palavras-chave: ecologia das imagens, educação artística, humanidades digitais, ecossistema Wikimedia.

Especialista Humano vs. LLM: desenvolvimento de esquemas e diretrizes de anotação para narrativas clínicas

Ana Luísa Fernandes, Purificação Silvano, Nuno Guimarães, Rita Rb-Silva, Filipe Cunha, Tahsir Ahmed Munna, António Leal, Ricardo Campos, Alípio Jorge

Os relatórios médicos contêm vastas quantidades de texto narrativo não estruturado, o que coloca desafios à organização, curadoria e extração automatizada de informação em contextos clínicos e de investigação. O desenvolvimento de esquemas de anotação eficazes é crucial para o treino de modelos de extração, mas continua a ser um processo complexo tanto para especialistas humanos como para *Large Language Models* (LLM).

Neste trabalho, realizámos uma comparação sistemática entre esquemas de anotação gerados por um especialista humano e por um LLM (Gemini 1.5 Flash).

Na primeira fase, o especialista humano e o LLM criaram esquemas de anotação com base em critérios pré-definidos. Na segunda fase, anotadores experientes aplicaram esses esquemas seguindo as diretrizes de anotação. Em ambos os casos, os resultados foram avaliados qualitativamente usando escalas de Likert e quantitativamente através do resultado do acordo entre anotadores.

Os resultados mostram que, embora o LLM seja capaz de criar diretrizes de anotação, as diretrizes produzidas pelo especialista humano foram mais compreensíveis, coerentes e claras. A falta de especificidade e clareza nas diretrizes do LLM conduziu a inconsistências na anotação, particularmente na definição dos elementos a assinalar (*markables*) e na resolução de ambiguidades. Estes resultados alinham-se com investigações anteriores que sugerem que, apesar dos LMs apresentarem um desempenho promissor na anotação de texto, o mesmo não se verifica no desenvolvimento de esquemas de anotação, sendo a validação humana essencial para garantir a precisão e fiabilidade. Uma abordagem híbrida, que combine o desempenho dos LLMs com a validação humana, poderá mitigar as inconsistências observadas.

No futuro, pretendemos identificar os fatores subjacentes à discordância entre anotadores e aperfeiçoar o esquema de anotação concebido pelo humano para reduzir ambiguidades. Para melhorar a reprodutibilidade científica, também pretendemos incorporar uma gama mais ampla de LLMs, incluindo alternativas *open-source*.

Palavras-chave: narrativas clínicas, esquemas de anotação, LLM, relatórios médicos.

Etnografia no som: teoria, método e aplicabilidade na produção de conhecimento em música

Lucas Wink

Esta comunicação nasce de um estudo de doutoramento etnomusicológico que desenvolvi entre 2018-2023 sobre os bombos em Portugal. Por bombos, refiro a uma prática performativa coletiva de matriz rural, presente em festas populares que se realizam anualmente em freguesias do país. A pesquisa que realizei em fontes históricas revelou uma tensão: o contraste entre a grande pujança desses conjuntos nas festas e a sua menorização por parte de escritores, editores, compositores, musicólogos e folcloristas ao longo do século XX. Lambertini (1902:42), por exemplo, usou a expressão “música sem música – tudo que há de mais primitivo” para caracterizar instrumentos, performers e o resultado dos seus fazeres.

Cingindo-me às coordenadas que enformaram a percepção de escuta daqueles autores, busquei indagar sobre o que parece ter sido a dificuldade que tiveram em estabelecer uma analogia entre o que ouviram e registram no terreno, e a noção que tinham do que era a música. À luz de Ana Maria Ochoa (2014), argumento ter existido uma disjunção entre os valores que conduziram a documentação histórica desses conjuntos e os valores que justificam a sua ampla prática social. Naquelas abordagens, os critérios éticos e estéticos dos tocadores, os saberes que mantinham armazenados no corpo, não foram alvos de indagação, nem os encontros estabelecidos no terreno deram luz a diálogos de saber e modos harmoniosos de produção de conhecimento.

Buscando quadros teóricos mais permeáveis para estudá-los no século XXI, encontrei fundamento na proposta de “etnografia no som” (Feld, 2004; Rice, 2018; Scaldaferrri & Ferrarini 2020), um modo de se pensar sobre os fenômenos de soar e escutar, bem como de divulgar resultados da investigação através de edição e montagem documental com gravações de campo. Nesta comunicação, discutirei aspectos teóricos da proposta, bem como apresentarei exemplos concretos da sua aplicabilidade no âmbito do mapeamento de trajetórias, protagonistas, memórias e saberes dos bombos.

Palavras-chave: etnografia no som, bombos, percussão em Portugal, escutar para conhecer.

Referências:

Feld, S., Brenneis, D. (2004). “Doing Anthropology in Sound”. *American Ethnologist* 31(4):461-474.

Lambertini, M. (1902). *Chanson et instruments - renseignements pour l'etude du Folklore Portugais*. Lisboa: Typ. Universal.

Ochoa, A.M. (2014). *Aurality: Listening and Knowledge in Nineteenth-Century Colombia*. Durham: Duke University Press.

Rice, T. (2018). “Acoustemology”. In *The International Encyclopedia of Anthropology*, H. Callan (ed.). London: Wiley. Pp. 1–7. https://www.academia.edu/37710771/Tom_Rice_Acoustemology

Scaldaferrri, N., Ferrarini, L. (2020). *Sonic Ethnography: Identity, Heritage and Creative Research Practice in Basilicata, Southern Italy*. Manchester: Manchester University Press.

'HealingUtopia': em direção a uma prescrição para a mudança prosocial

[EN] 'HealingUtopia': Toward a Prescription for a Prosocial Change

Liam Benison

A pandemia da COVID-19 mostrou como a política pode prejudicar as políticas de saúde baseadas em evidências e os especialistas recomendam a promoção da prosocialidade («comportamento voluntário destinado a beneficiar outra pessoa») para resolver esse problema no futuro. Desafios semelhantes foram enfrentados na Europa durante a primeira era global (c. 1492–1750) quando, por exemplo, os comerciantes se opuseram às determinações das autoridades sanitárias italianas para controlar a peste. Os escritores utópicos refletiram sobre como equilibrar as liberdades individuais com a necessidade de uma abordagem comunitária à saúde pública, imaginando uma variedade de modelos de uma sociedade saudável, inspirando-se nos discursos contemporâneos sobre saúde. O objetivo do meu novo projeto de investigação «HealingUtopia» é investigar como as ideias pró-sociais de saúde no utopismo pré-moderno—entendido como um conjunto de conhecimentos sociais e um método de análise sociopolítica—se cruzaram com os conhecimentos contemporâneos sobre saúde e criar um método para informar os debates atuais sobre saúde pública. O objetivo desta comunicação é apresentar a razão e as principais fontes do «HealingUtopia» e contribuir para duas áreas temáticas da conferência. Este artigo contribuirá para a compreensão de como o utopismo usa modelos e práticas que combinam conhecimentos de disciplinas como arquitetura e medicina para criar uma nova compreensão dos problemas de saúde pública (1. Mapeamento do conhecimento). Também apresentará exemplos de visões utópicas da saúde que demonstram o papel do discurso humanístico do utopismo na análise de fenômenos complexos (6. Interseções entre ciências sociais, humanidades e tecnologias).

Palavras-chave: utopia, saúde, método utópico, história de conhecimento, literatura utópica.

[EN] The COVID-19 pandemic showed how politics can derail evidence-based health policy, and experts recommend the promotion of prosociality ('voluntary behaviour intended to benefit another') to address this problem in the future. Similar challenges were faced in Europe during the first global age (c. 1492–1750) when, for example, merchants opposed Italian health boards' mandates to manage the plague. Utopian writers reflected on how to balance individual freedoms with a need for a communal approach to public health, envisioning a variety of models of a healthy society, drawing inspiration from contemporary health discourses. The aim of my new research project 'HealingUtopia' is to investigate how prosocial ideas of health in premodern utopianism—understood as a body of social knowledge and a method of sociopolitical analysis—intersected with contemporary health knowledge and create a method to inform present-day public health debates. The aim of this paper is to present the rationale and key sources of 'HealingUtopia', and contribute to two thematic areas of the conference. This paper will contribute to the understanding of how utopianism uses models and practices combining knowledge from disciplines such as architecture and medicine to create new understanding of public health problems (1. Mapping of knowledge). It will also present examples of utopian visions of health that demonstrate the role of the humanistic discourse of utopianism in analysing complex phenomena (6. Intersections between social sciences, humanities and technologies).

[EN] Key words: utopia, health, utopian method, history of knowledge, utopian literature.

Intertextualidade em títulos jornalísticos do jornal O Globo: estratégias discursivas e recepção pelo público leitor

Anneliese Verdade, Fátima Silva

Em um cenário de consumo acelerado de informação, os títulos jornalísticos assumem papel estratégico (Pelim, 2009) como unidades autônomas do peritexto (Adam, 2021). Além de sintetizarem o conteúdo, orientam a leitura, despertam interesse e condensam posicionamentos interpretativos (Coimbra-e-Silva, 1999). No discurso jornalístico, cuja linguagem é pragmática e orientada pela responsabilidade ética (Chaparro, 2007), a intertextualidade emerge como recurso discursivo eficaz, ampliando sentidos e mobilizando repertórios culturais compartilhados (Cavalcante *et al.*, 2020).

Este estudo analisa a intertextualidade em 150 títulos da edição dominical do jornal O Globo, no período de agosto a dezembro de 2023, nos gêneros reportagem e entrevista, considerando-a como estratégia de atração, antecipação temática e articulação com elementos peritextuais e textos-fonte, e procura compreender como as condições de produção moldam essas estratégias e o reconhecimento pelos leitores.

A abordagem metodológica, quantitativa e qualitativa, envolveu quatro etapas: (i) seleção e preparação do corpus; (ii) criação de um esquema de classificação do peritexto, incluindo tipos e subtipos de intertextualidade, estrutura sintática, estratégias discursivas e fontes; (iii) análise manual dos dados por dois anotadores por gênero; (iv) comparação dos resultados.

Com o objetivo de investigar a percepção da intertextualidade nos títulos por parte dos leitores, conduziu-se um inquérito online com 116 leitores brasileiros de perfis diversos, tendo os resultados mostrado que a intertextualidade, especialmente a implícita, é geralmente reconhecida, embora o grau de reconhecimento varie consoante o texto-fonte mobilizado. Os resultados da análise do corpus revelam predominância da intertextualidade implícita nas reportagens e explícita nas entrevistas, refletindo o gênero e o perfil do público-alvo. A intertextualidade, nesse contexto, reforça a função informativa e apelativa dos títulos, contribuindo para a construção da identidade editorial e para a mediação simbólica da realidade.

Palavras-chave: discurso jornalístico, gêneros textuais, títulos, intertextualidade, inquérito.

Referências:

- Adam, J.-M. (2021). "Micronível, mesonível e macronível da estrutura textual". Trad. A.L.T. Cabral, M.G.S. Rodrigues. *Letra Magna* 17(27):1-38.
- Cavalcante, M., *et al.* (2020). *Linguística Textual e Argumentação*. Campinas, SP: Pontes Editores.
- Chaparro, M.C. (2007). *Pragmática do jornalismo: Buscas práticas para uma teoria da ação jornalística*. São Paulo: Summus.
- Coimbra-e-Silva, R.L.T.C. (1999). *Estudo linguístico dos títulos de imprensa em Portugal – A linguagem metafórica*. Tese de Doutorado. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Pelim, T. (2009). *Análise textual de títulos jornalísticos: um estudo comparativo entre seções de ciências e esporte*. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: UFRJ.

Le Petit Tour: um ensaio crítico-cartográfico pelos quotidianos de fruição urbana do Porto

André Ramos

Num cenário urbano onde não se sentem os limites do que é da viagem e do que é do quotidiano, um emaranhado de projetos culturais e criativos estão, espontaneamente, a operar um desarticulado, mas incisivo processo de simultâneo combate/promoção à gentrificação e turistificação. A investigação em curso pretende fazer uma leitura de um conjunto daquilo que chamámos objetos-espaciais - relacionados com os quotidianos de fruição e localizados numa geografia simbólica e informe, o centro da cidade do Porto - e interpretar o seu papel nos fluxos e na vitalidade urbana.

A investigação parte de um lugar perspético autoetnográfico, fruto de uma experiência de 10 anos num projeto curatorial e crítico, a loja-galeria SCAR-ID, em Bombarda, no quarteirão artístico do Porto. Metodologicamente, investiga-se um fenómeno local específico através de um arquivo vivo. O recurso a um co-mapeamento, desenhado não pela comunidade, mas através dessa mesma comunidade, lega à investigação a dimensão cartográfica essencial à interpretação espacial das dinâmicas de fruição. O estudo pretende identificar, mapear e teorizar um conjunto de objetos-espaciais, composto por projetos, lugares e arquiteturas, acostumados a uma certa invisibilidade na teoria da arquitetura, que se assumem como principais ativadores de transformação cultural e urbana. Dos métodos, destaca-se a importância da entrevista (enquanto conversa-informal, idiosincrasias da investigação) a um conjunto de fruidores e criativos, aqueles que usam, vivem, criam e são os responsáveis por assegurar essa vitalidade quotidiana do lugar. Através da sua experiência de cidade, pretende-se mostrar um outro itinerário urbano, caracterizador de uma morfologia de fruição.

Pretende-se participar, informar e influenciar o debate do planeamento da cidade, e devolver uma proposta de conhecimento específico à comunidade participante que se auto-mapeou. Se as rotas do Grand Tour estão largamente estudadas, esta investigação procura desenhar um guia para percorrer este Petit Tour, criado através dos passos quotidianos da comunidade.

Palavras-chave: fruição, cultura, quotidiano, turismo, cidade.

Mapear a historiografia através da edição digital: o projeto DEGE e a interconexão de crónicas universais na Idade Média global

[EN] Mapping historiography through digital edition: the DEGE project and the interconnection of universal chronicles in the global Middle Ages

Mariana Leite

A escrita historiográfica medieval pauta-se pela importância da contextualização universal, seja nas crónicas particulares, seja nos textos que se afirmam como crónicas universais. Produzidas por toda a Europa, bacia do Mediterrâneo e Ásia, estas crónicas relacionam-se entre si, muitas vezes de forma inesperada, pelo contágio de fontes que, de um extremo ao outro do mundo, se vão comunicando.

O projeto DEGE – *The Confluence of Religious Cultures in Medieval Historiography*, sediado na U. British Columbia – parte da edição digital da *General Estoria* (GE) de Afonso X (s. XIII), provavelmente a mais extensa crónica universal em língua vulgar produzida na Idade Média europeia. Ponto de chegada de fontes diversas, a GE acolhe não só a tradição bíblica de interpretação cristã mas também a rabínica; incorpora os autores clássicos muitas vezes por intermédio de textos árabes; e recorre a várias fontes historiográficas universais suas contemporâneas, tornando-se num vetor de confluência de culturas distintas, tradicionalmente vistas como separadas entre si.

A secção “*Medieval Universal Histories Worldwide*” prevê, após a identificação do uso que é feito das diversas fontes cronísticas universais na GE, a construção de mapas de conexão entre crónicas no ambiente europeu medieval, abrindo-o às relações com outros contextos intelectuais extra-europeus. Esta comunicação irá apresentar com mais detalhe o projeto DEGE, demonstrar como o trabalho de edição digital contribui para o mapeamento de relações entre crónicas, como esse mapeamento será concretizado através de redes de investigação internacionais e, finalmente, como os resultados permitirão repensar os contactos culturais na Idade Média europeia, centrada no ambiente ibérico.

Palavras-chave: edição digital, crónicas universais, Idade Média global, contactos culturais, apresentação gráfica do conhecimento.

[EN] Medieval historiographical writing is characterised by the importance of the universal context, whether in particular or universal chronicles. Produced throughout Europe, the Mediterranean basin and Asia, these chronicles are often unexpectedly interrelated due to the contact between sources from one end of the world to the other.

The DEGE project – *The Confluence of Religious Cultures in Medieval Historiography*, based at the University of British Columbia – is centred around the digital edition of Alfonso X's *General Estoria* (13th century), probably the most extensive universal chronicle in the vernacular produced in the European Middle Ages. As a point of convergence for diverse sources, the GE embraces not only the biblical tradition as interpreted by Christians but also the rabbinical tradition; it incorporates classical authors, often through Arabic texts; and it draws on various of its contemporary universal historiographical sources, becoming a vector for the confluence of distinct cultures traditionally seen as separate from one another.

The section ‘*Medieval Universal Histories Worldwide*’ envisages, after identifying the use of the various universal chronicles in the GE, mapping connections between chronicles in the medieval European environment, opening it up to relations with other extra-European intellectual contexts. This paper will present the DEGE project in more detail, demonstrate

how digital editing contributes to mapping relationships between chronicles, how this mapping will be achieved using international research networks, and finally, how the results will enable us to rethink cultural contacts in the European Middle Ages, with a focus on the Iberian context.

[EN] Keywords: digital edition, universal chronicles, Global Middle Ages, cultural contacts, visual representation of knowledge.

Mapear o Arco-íris: Metáfora, Memória, Ecologia

Ana Martins

Esta comunicação descreve as dificuldades, bem como as possibilidades, levantadas pelo mapeamento geográfico, literário, teórico e ecológico da difusão do mito da serpente-arco-íris, que ocorreu entre diversas comunidades espalhadas pela faixa tropical, desde as regiões do Pacífico Ocidental, incluindo a Malásia, as Filipinas e a Austrália, até África e, a partir da África Ocidental até ao Brasil, aquando da escravatura. O mapeamento geográfico dá lugar a um mapeamento literário, onde se reconhece o arco-íris enquanto elemento estruturante da memória da Passagem do Meio em português. Este mapeamento geográfico e literário acentua um domínio acima das águas do Atlântico Negro de Paul Gilroy, ainda não articulado pela teoria e estudos da diáspora. No alargamento teórico permitido por esta nova esfera 'aérea', reconhece-se o arco-íris enquanto símbolo de impermanência, refletindo a fragilidade da memória cultural entendida enquanto ecossistema em perigo de desaparecimento. Se, como argumentam Derrida & Prenowitz (1995), a forma como pensamos sobre o arquivo determina o que consideramos arquivável, conclui-se que pensar o arco-íris como arquivo implica reconhecer a instabilidade ambiental como a nova forma de apagamento político. O ato de levantar os olhos e olhar para o céu para 'ler' o arco-íris já está a ser impactado pelas mudanças climáticas, que estão a alterar a distribuição espaço-temporal das ocorrências de arco-íris ao afetarem a evaporação e a convergência de humidade, o que, por sua vez, altera os padrões de precipitação e cobertura de nuvens (Carlson *et al.*, 2022). Estas considerações convidam a um mapeamento ecologista do arco-íris, a partir do qual poderemos melhorar a nossa compreensão do Antropoceno. Enquanto metáfora que unifica o literário e o ambiental, e enquanto fenómeno natural capaz de questionar o que entendemos por 'natural', o arco-íris demonstra como uma outra forma de olhar o ambiente que nos rodeia pode afetar a teoria que criamos.

Palavras-chave: mapeamentos (geográfico, literário, teórico e ecológico), memória, arco-íris, Passagem do Meio.

Referências:

- Carlson, K.M., *et al.* (2022). "Global rainbow distribution under current and future climates". *Global Environmental Change* 77:102604. <https://doi.org/10.1016/j.gloenvcha.2022.102604>
- Derrida, J., Prenowitz, E. (1995). "Archive Fever: A Freudian Impression". *Diacritics* 25(2):9-63.

Militarium Ordinum Nexus – Beyond Boundaries (MON-2B): investigação em rede

Joana Lencart

A rede de Investigação *Militarium Ordinum Nexus – Beyond Boundaries* (MON-2B) foi criada em 2025 como uma rede interuniversitária tendo como parceiros institucionais a Universidade do Porto, onde está sediada a rede, a Universidade de Castilla-La Mancha (Espanha); a Universidade de Malta (Malta); a Universidade de Navarra (Espanha); e a Universidade de Rovira i Virgili (Espanha).

Os objetivos subjacentes à criação da rede são a promoção integrada dos estudos das ordens militares na época medieval e na época moderna enquanto impulsionadoras da coesão e unidade europeias. Esta rede procura estudar as interligações entre as ordens militares, os povos, os domínios territoriais e as instituições políticas e religiosas ao longo do mundo mediterrânico numa linha temporal diacrónica. Serão fomentadas várias ações de dinamização e de divulgação das atividades da rede, como o website e workshops e conferências que impliquem a participação não apenas dos membros fundadores, mas também de todos aqueles que se desejem associar.

Palavras-chave: redes de investigação, Ordens Militares, métodos colaborativos, humanidades digitais.

O Arquivo Digital WSWA

Jorge Teixeira

Os conflitos prolongados são sistemas dinâmicos e complexos, com múltiplos fatores em constante transformação. Entre eles, o caso do Sahara Ocidental destaca-se pelas suas particularidades políticas, jurídicas e geoestratégicas. O conflito envolve três partes: Marrocos, a Frente POLISARIO e Espanha. Esta última permanece, por facto jurídico amplamente reconhecido, a potência administrante *de iure* do território – não apenas perante a ONU, mas à luz do direito internacional em geral – mantendo, assim, responsabilidades legais no processo de descolonização inacabado.

Após uma primeira fase de guerra aberta (1975-1991), foi assinado um cessar-fogo, sob os auspícios da ONU e da União Africana, que apenas a Frente POLISARIO respeitou. Os processos diplomáticos subsequentes fracassaram, em grande parte devido ao apoio estratégico - ainda que maioritariamente nos bastidores - prestado por potências como os Estados Unidos e a França ao regime de ocupação marroquino. Esta ocupação continua a ser uma realidade concreta, visível no muro militar com mais de 3.000 km, construído por Marrocos, que divide o território e militariza o quotidiano. O Sahara Ocidental permanece, assim, a última colónia formal do continente africano.

Com o reinício da guerra em 2020, na sequência de novas agressões marroquinas, surgiu o risco acrescido de desinformação e apagamento de fontes documentais. Neste contexto, o Centro de Estudos Africanos da Universidade do Porto (CEAUP) criou o Western Sahara War Archive (WSWA), uma plataforma digital de monitorização, recolha e preservação de dados sobre o conflito. O arquivo recorre a uma metodologia mista, combinando fontes académicas, jornalísticas e institucionais, provenientes de diversas geografias.

Este tipo de arquivo levanta questões importantes: podem plataformas digitais contribuir para a produção de conhecimento rigoroso em contextos de guerra prolongada? Que critérios orientam a curadoria e verificação da informação? E como resistem estas ferramentas à desinformação estratégica?

Este tipo de arquivo levanta questões importantes: podem plataformas digitais contribuir para a produção de conhecimento rigoroso em contextos de guerra prolongada? Que critérios orientam a curadoria e verificação da informação? E como resistem estas ferramentas à desinformação estratégica?

Palavras-chave: plataformas digitais, conflitos prolongados, Sahara Ocidental, análise geoestatística.

O impacto da Inteligência Artificial nos processos de documentação e mediação em museus

Alexandre Matos

A crescente utilização de tecnologias digitais no sector dos museus é uma realidade inultrapassável. Atualmente os processos de documentação e gestão de informação nos museus, bem como os processos de mediação (digitais ou não) com os seus públicos, são determinados em grande medida pela utilização de ferramentas digitais. A sua integração percorreu um caminho longo, cheio de desafios e oportunidades, e conta agora com um novo capítulo com a Inteligência Artificial (IA).

Vivemos aquilo que no relatório TrendsWatch, da American Alliance of Museums (p.42), é designado como a “adolescência da Inteligência Artificial nos museus”. A sua utilização não é nova, vários métodos e aplicações de inteligência artificial, como *machine learning*, por exemplo, são usados há mais de uma década em museus e bibliotecas (Cordell, 2020). No entanto, encontramos cada vez mais museus a explorar possíveis aplicações da Inteligência Artificial (IA) nas suas atividades.

Desde a experiência de visita, à exploração de dados para gestão de manutenção de experiências interativas (Winter *et al.*, 2022), até à curadoria digital (Noehrer *et al.*, 2021) ou a utilização de *chatbots* para interação com os visitantes (p.ex., MuseoBot), a utilização de IA tem dado passos firmes nos museus e apresenta-se como uma tendência em afirmação a nível internacional e, embora de forma mais comedida, a nível nacional.

Nesta apresentação procuro debater, com a comunidade académica, o meu projeto de investigação onde procuro fazer um ponto de situação da utilização da IA nos processos de documentação e mediação dos museus, com foco especial no contexto nacional. Pretendo encontrar respostas para questões técnicas, políticas e éticas que contribuam para uma utilização mais consciente e informada das tecnologias de IA pelas instituições de memória.

Palavras-chave: documentação em museus, mediação cultural, inteligência artificial, políticas, normas.

Referências:

Cordell, R. (2020). *Machine Learning + Libraries. A Report on the State of the Field*. Washington: Library of Congress. <https://labs.loc.gov/static/labs/work/reports/Cordell-LOC-ML-report.pdf>

Merritt, E. (ed.). (2024). *TrendsWatch: Navigating a Volatile Future* [Forecast report]. American Alliance of Museums' Center for the Future of Museums. <https://www.aam-us.org/programs/publications/trendswatch/trendswatch-navigating-a-volatile-future/#download>

Museu Calouste Gulbenkian (n.d.). *MuseoBot: Museus, democracia e inteligência artificial*.

Fundação Calouste Gulbenkian. Obtido em 10 de outubro de 2025:

<https://gulbenkian.pt/museu/agenda/museobot-museus-democracia-e-inteligencia-artificial/>

Noehrer, L., Carlton, J., Jay, C. (2021). “Machine Learning and Museum Collections: A Data Conundrum”. In *Emerging Technologies and the Digital Transformation of Museums and Heritage Sites*, M. Shehade, T. Stylianou-Lambert (eds.). Springer International Publishing. Vol. 1432, pp. 19-31. https://doi.org/10.1007/978-3-030-83647-4_2

Winter, M., Sweeney, L., Mason, K., Blume, P. (2022). “Low-power Machine Learning for Visitor Engagement in Museum's”. In *Proceedings of the 6th International Conference on Computer-Human Interaction Research and Applications*, 236–243. <https://doi.org/10.5220/0011585600003323>

O mar entre a literatura e o senso comum: Uma proposta teórico-metodológica para o estudo do trânsito de representações

Luciano Moreira

Nesta comunicação, propomo-nos refletir sobre uma proposta de integração teórico-metodológica das humanidades digitais e da teoria das representações sociais para estudar o trânsito de representações entre literatura e senso-comum. Num texto pouco conhecido, Moscovici (1986) sugeriu que a literatura poderia ser tomada como um campo fértil de experiências mentais (*gendanken*), que permitiriam aplicar teorias psicossociais para explicar aspectos dos textos literários, identificar as teorias implícitas dos autores e rastrear a apropriação literária de teorias científicas. Contarello (2008), por sua vez, reconhecia a *correspondência inesperada* entre o conceito de leitura distante (Moretti, 2013) e o de análise quali-quantitativa de textos literários. Tal como Moretti (2013), a nossa proposta assume a distância ao texto como uma condição de conhecimento, pelo que as experiências mentais sugeridas por Moscovici (1986) não se exercem já sobre obras individuais, mas sobre conjuntos de obras, que em si formam um objeto de estudo completamente novo. Assumimos ainda que a teoria das representações sociais permite fazer luz sobre as condições de produção do conhecimento de senso comum que as obras literárias ao mesmo tempo refletem e inspiram. Ilustraremos a nossa proposta com uma investigação sobre o trânsito de representações do mar entre a literatura utópica e de ficção científica e o senso comum. Em linha com a teoria das representações sociais, integramos na nossa análise três grupos sociais: autores, académicos, e leitores. Analisamos através de técnicas computacionais excertos relacionados com o mar de 26 obras, breves resumos/comentários de académicos de 71 obras listadas em duas bases de dados (Utopian Literature in English de Lyman Tower Sargent e Blue Humanities do CETAPS) e, finalmente, comentários de leitores no GoodReads. O trabalho, conquanto de natureza exploratória, permite-nos identificar os desafios, limitações e méritos da abordagem proposta.

Palavras-chave: humanidades digitais, representações sociais, leitura distante, mares, literatura.

Referências:

- Contarello, A. (2008). "Social Psychology and Literature: Toward Possible Correspondence". In *Meaning in Action: Constructions, Narratives, and Representations*, T. Sugiman, K.J. Gergen, W. Wagner, Y. Yamada (eds.). Springer Japan. Pp. 303-325. https://doi.org/10.1007/978-4-431-74680-5_18
- Moretti, F. (2013). *Distant reading*. London: Verso Books.
- Moscovici, S. (1986). "The Dreyfus Affair, Proust, and Social Psychology". *Social Research* 53(1):23-56.

O tom emocional da comunicação política nas publicações do Facebook: Uma identificação feita pelo CustomChatGPT4_Plus, ChatGPT4_Free e BERT Multilingue

Aquiles Boiça

A comunicação política em ambiente digital adquiriu uma centralidade incontornável, com os partidos políticos a recorrerem às redes sociais para a disseminação de valores, ideias e narrativas. Neste contexto, a análise de sentimentos definida como o estudo computacional de emoções expressas digitalmente tornou-se uma ferramenta essencial na extração de conhecimento a partir do discurso político online.

A análise de sentimentos tem beneficiado da emergência dos grandes modelos de linguagem (*Large Language Models*, LLM) que demonstram grande capacidade na deteção de emoções complexas em textos. Contudo, a utilização destes modelos tem muitos desafios, como o enviesamento e a necessidade da supervisão humana.

A presente investigação respondeu à questão central do estudo: “Como varia o tom emocional das publicações textuais no Facebook dos partidos políticos durante a pré-campanha eleitoral quando a análise emocional dos textos é efetuada com três abordagens: CustomChatGPT4_Plus, ChatGPT4_Free e BERT multilingue em ambiente Python?”.

A metodologia e procedimento tiveram quatro fases: *web scraping* das publicações no Facebook de oito partidos políticos (de 13 de março a 22 de abril de 2025, um período da pré-campanha eleitoral); identificação das emoções; aplicação dos modelos de linguagem; criação de um *dashboard* dinâmico.

Concluiu-se em termos globais que os partidos políticos PS, IL, AD e PAN registaram tons de texto mais positivos, o BE, CDU e LIVRE registaram valores mais moderados, e o CHEGA registou um tom mais negativo.

Palavras-chave: tecnocultura, comunicação política no Facebook, análise de sentimentos, *Large Language Models*.

PtLanka: um corpus digital do léxico e fonologia do Português do Sri Lanka

Luís Trigo, Carlos Silva

O PtLanka é um corpus online dedicado ao léxico e à fonologia do português do Sri Lanka. Este repositório reúne um total de 2524 palavras, compiladas a partir do mais completo dicionário sobre esta variedade, publicado originalmente em 1900, que incide sobre o dialeto extinto de Colombo.

Para cada entrada lexical, a base de dados disponibiliza a ortografia original, uma transcrição fonética alargada, definições atualizadas em português e inglês, e anotação morfossintática. A metodologia de criação do corpus envolveu a extração e normalização dos dados do dicionário original, seguida de atualização ortográfica, transcrição fonética via substituição REGEX, tradução para inglês com recurso a motores de tradução automática e etiquetagem gramatical com o LX-Tagger. Todas as fases foram acompanhadas de uma rigorosa validação e correção manual.

O PtLanka apresenta um elevado potencial de reutilização para diversas áreas do conhecimento. Na Linguística, pode ser usado em estudos de lexicografia, fonologia e contacto de línguas. Para a História, os dados lexicais podem servir como fonte para investigar contactos entre populações e movimentos demográficos. O recurso é igualmente valioso para a Psicologia, em investigações sobre a aquisição de segunda língua, e para a linguística aplicada, nomeadamente no desenvolvimento de processos de regularização ortográfica, essenciais para a preservação e prestígio de línguas minoritárias. Este trabalho, embora em desenvolvimento, já fundamentou publicações sobre a fonologia da língua. É de salientar que a presente versão se baseia num único dicionário histórico. Futuramente, prevê-se a inclusão de outros dicionários e a implementação de reconhecimento de cognatos assistido por computador para aumentar a sua abrangência. O corpus encontra-se disponível em acesso aberto nos repositórios GitHub e Zenodo sob licença aberta, garantindo o seu potencial de reutilização.

Palavras-chave: línguas crioulas, variação linguística, lexicografia, fonologia.

Ranuras como mapas do corpo: corporeidade negra e inscrição visual em Luciano Feijão

Paula Guerra, Júlia Almeida de Mello, Jovani Dala Bernardina

Este trabalho propõe uma leitura crítica da série Antianatomia (2011), do artista brasileiro Luciano Feijão, explorando as ranuras e rasuras como elementos técnicos e visuais que mapeiam a corporeidade negra enquanto espaço de inscrição subjetiva, política e histórica. A partir da análise de obras em que o corpo é construído por traços fragmentados e superfícies interrompidas, discutimos a poética do artista como crítica ao cânone anatômico eurocentrado e à normatividade dos saberes científicos ocidentais sobre a corporeidade. A abordagem articula referências dos estudos decoloniais e das epistemologias do Sul Global, com destaque para Rita Segato (2003), Gloria Anzaldúa (1987) e Homi Bhabha (1998), a fim de compreender o corpo racializado como fronteira, isto é, como uma superfície marcada pela violência colonial que resiste e subverte as construções de poder. Nesse sentido, os trabalhos são analisados como cartografias visuais que provocam a anatomia como sistema fixo. Feijão inscreve o corpo negro como território de ranuras e fissuras, visualizando redes de saberes invisibilizados, contribuindo para modos alternativos de produção e circulação do conhecimento. Assim, o artigo insere-se nas interseções entre artes visuais, ciências sociais e epistemologias críticas, propondo que tais práticas artísticas possam ser compreendidas como formas legítimas de mapeamento e visualização de dados culturais e históricos. A proposta se alinha ao debate sobre o papel das Humanidades na análise de fenômenos complexos e à reflexão sobre metodologias visuais na produção de conhecimento no Sul Global.

Palavras-chave: artes, corpo negro, decolonial, mapeamento visual.

Referências:

- Anzaldúa, G. (1987). *Borderlands/La Frontera: The New Mestiza*. San Francisco: Aunt Lute Books.
- Bhabha, H.K. (1998). *O local da cultura*. Belo Horizonte: Ed. UFMG.
- Segato, R.L. (2003). *Las estructuras elementales de la violencia: Ensayos sobre género entre la antropología, el psicoanálisis y los derechos humanos*. Buenos Aires: Universidad Nacional de Quilmes.

Rede microtopónima do concelho de Montalegre: valor patrimonial e cultural

Manuel Ramos

Nas aldeias dos concelhos rurais, todos os espaços aldeãos são conhecidos por um nome, não havendo espaços vazios. Os milhares deles formam uma numerosa e intrincada rede microtopónima, que é a toponímia em pequena escala. Todavia, com a decadência da lavoura e o fim da pastorícia, que anima cada vez menos a paisagem, este património oral e imaterial, reconhecido pela UNESCO como «património cultural dos povos», corre perigo de extinção se não for recolhido e publicado.

Conscientes disso, estamos a recolher a rede microtopónima do nosso concelho de Montalegre, recorrendo a uma metodologia de recolha eficaz: o recurso a informantes locais, cadastros de propriedades nas Finanças, cartas militares, Inquirições... Depois de recolhidos e publicados, poderão ser úteis para a história local nos campos da linguística, da história e arqueologia, da etnografia e antropologia; além da importância na educação dos jovens locais.

São nomes de criação anónima, fruto da vivência das gentes, que provêm do passado, de geração em geração, e que são fecundos nos significados que transportam e, por conseguinte, de memória e história. São extraídos da orografia, cursos de água e fontes; da fauna, fauna extinta e flora; de antropónimos: primeiros povoadores e possuidores; de monumentos arqueológicos desaparecidos ou conservados: torres, antas, castros, fossos, fojos, fortificações; de povoamentos, assentamentos e reocupações, cemitérios, capelas, alminhas, cruzeiros, fachos e atalaias; minas e mineração, solos, pedreiras e barro; montes, outeiros, vales, chãs, vias, vias-sacras, barrocas; crenças populares; práticas agrícolas, carvalhais e sotos...

Com esta comunicação, propomo-nos apresentar a investigação produzida e resultados já conseguidos, especialmente no que concerne ao valor patrimonial e cultural dos microtopónimos: valor linguístico (significados deles, etimologias e registos antigos da língua, diminutivos); valor histórico e arqueológico (monumentos desaparecidos e conservados, ocupações antigas, assentamentos e povoamento, práticas agrícolas, povoadores); valor etnográfico e antropológico (crenças populares, relações íntimas entre comunidades e territórios).

Palavras-chave: toponímia, microtoponímia, toponímia menor, concelho de Montalegre, rede de microtopónimos.

Redes de (des)intoxicação: masculinidades radicalizadas e resistentes na contemporaneidade portuguesa

Ana Cunha

Perante o crescimento do discurso público em torno da(s) crise(s) de masculinidade(s) este projeto propõe-se cartografar, problematizar e interconectar dimensões históricas, discursivas e socioculturais da construção da masculinidade contemporânea. Os objetivos articulam-se em quatro eixos – o primeiro dos quais passa por fazer uma revisão bibliográfica da história da masculinidade (Vigarello (2018), Corbin (2020), Courtine (2022), Karras (2002), Cascais (2025)) da evolução dos seus critérios e das suas crises, de forma a desnaturalizar o que é cultural, e des-eternizar o que é periódico e a des-excepcionalizar o presente. Objetivamos mapear a rede de agentes sociais responsáveis pela disseminação de discursos masculinistas com potencial de radicalização no Youtube, tendo em conta a mediação exercida pelos algoritmos e pelo design estratégico das plataformas digitais, bem como o impacto dessa circulação no ecossistema discursivo do Twitter, à luz de investigações sobre estratégias linguísticas e semióticas de legitimação de propaganda, recruta de militantes e mobilização de terrorismo estocástico. Adicionalmente, pretendemos contrastar estas dinâmicas com a experiência quotidiana da masculinidade portuguesa, através de mesas redondas com voluntários cis-hetero brancos portugueses entre os 18 e os 60, e profissionais do setor social (médicos, psicólogos e agentes sociais). Finalmente, apresentaremos propostas de prevenção da radicalização e de fortalecimento de redes de solidariedade, através da divulgação de grupos e instituições que intervêm no território nacional, complementadas por recomendações da autora sobre gestão de redes sociais, práticas jornalísticas e intervenção social nas escolas e nas comunidades. Metodologicamente, o estudo adota uma abordagem mista, que conjuga revisão bibliográfica, construção e análise de corpus a partir do API do Twitter, sujeito a buscas de palavras-chave programadas em Python, implementando métodos das humanidades digitais, mas também análise crítica do discurso. O projeto prevê também a divulgação dos resultados em espaços externos à academia, de forma a descentralizar o conhecimento e devolver recursos à comunidade analisada no trabalho.

Palavras-chave: masculinidades, redes sociais, estudos culturais.

Referências:

- Cascais, A. (2025). *Masculinidades debaixo de fogo: homosocialidade e homossexualidade na guerra colonial*. Lisboa: Sistema Solar.
- Corbin, A. (ed.). (2020). *História da Virilidade II: O Triunfo da Virilidade. O Século XIX*. Lisboa: Orfeu Negro.
- Courtine, J. (ed.). (2022). *História da Virilidade III: Virilidade em Crise? Séculos XX-XXI*. Lisboa: Orfeu Negro.
- Karras, R. (2002). *From boys to men: formations of masculinity in late medieval Europe*. PA: University of Pennsylvania Press.
- Vigarello, G. (ed.). (2018). *História da Virilidade I: A Invenção da Virilidade. Da Antiguidade às Luzes*. Lisboa: Orfeu Negro.

Saberes indígenas na academia: a oralitura como meio de difusão de conhecimento

Gabriela Maria Pinho Lins Vergolino, Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti

As performances de corpos e oralidades como linguagens são tomadas como expressões de saberes. Através da oralitura (Martins, 2021), comunidades indígenas resgatam memórias, difundem conhecimentos e resistem às opressões impostas pela colonização e pelo capitalismo. Em novembro de 2023, reuniram-se lideranças indígenas do sertão nordestino, das etnias Pankará, do território que se denomina de Aldeia Serrote dos Campos, em Pernambuco, e Tuxá, localizada no território da Aldeia Tuxá-Banzaê, na Bahia. Neste encontro, também estavam presentes docentes e discentes do Programa de Pós-Graduação em Estudos Interdisciplinares em Mulheres, Gênero e Feminismo (UFBA), valorizando modos de viver e dessa práxis. Corpos e vozes transmitiram ensinamentos relativos às tradições e ancestralidade de povos, culturas e territórios. O objetivo é divulgar os resultados deste encontro e apresentar formas alternativas de linguagens, com base em teorias críticas e decoloniais, rompendo com opressões e silenciamentos que desvalorizam outros saberes e experiências. Análise de conteúdo e registro da oralitura como modo de difusão de conhecimento são os procedimentos escolhidos. Como resultados, assinalamos a necessidade de valorizar a diversidade de saberes e fomentar a defesa de direitos humanos dos povos indígenas através da educação.

Palavras-chave: oralitura, povos indígenas, feminismos, diversidade de saberes.

Referências:

Martins, L.M. (2021). *Performances do tempo espiralar: poéticas do corpo-tela*. Rio de Janeiro: Cobogó.

Saúde Antes de Tudo: o caso ético da IA Médica

Steven S. Gouveia

Esta palestra desenvolve um argumento ético que sustenta a tese de que o desenvolvimento da Inteligência Artificial Médica (IAM) deve ser priorizado em relação a outras aplicações da Inteligência Artificial: ao contrário de aplicações focadas em conveniência, preferências do consumidor ou eficiência financeira, a IAM concentra-se em desafios globais urgentes de saúde, oferecendo soluções escaláveis capazes de reduzir o sofrimento, salvar vidas e mitigar desigualdades nos cuidados de saúde. Com base no raciocínio moral do Altruísmo Eficaz, defenderei que direcionar recursos para o desenvolvimento da IAM não é apenas justificável, mas moralmente imperativo, dado o seu potencial de gerar impactos significativos tanto em países desenvolvidos quanto em regiões carentes. Por meio de uma análise comparativa, mostramos que, embora outros setores da IA (como veículos autônomos, IA financeira e comércio eletrônico) ofereçam alguns benefícios sociais, eles carecem da urgência e relevância global que as tecnologias de saúde possuem. Ao mesmo tempo, será adotada uma perspectiva crítica que reconhece que, em contextos de grande sensibilidade e impacto, o uso da IA também envolve riscos éticos e técnicos que exigem supervisão, transparência e responsabilidade. Por fim, iremos considerar objeções comuns à tese da priorização, como os desafios de implementação da IAM, o fato de estar ancorada em um quadro ético controverso (o Altruísmo Eficaz) ou preocupações com má alocação de recursos. Argumentamos que essas críticas não refutam a fundamentação ética essencial: a IAM possui uma capacidade excepcional de cumprir uma obrigação moral – aliviar o sofrimento humano onde isso é ao mesmo tempo urgente e viável. Se conseguirmos direcionar prioritariamente nossos recursos limitados para o desenvolvimento e uso responsável da IAM, a sociedade poderá ampliar o acesso e melhorar a qualidade dos cuidados de saúde – especialmente para populações historicamente marginalizadas ou desassistidas – e, ao mesmo tempo, fortalecer os sistemas de saúde em países desenvolvidos.

Palavras-chave: inteligência artificial médica, cuidados de saúde, altruísmo eficaz, desenvolvimento de IA.

Wikisource: edição colaborativa e património lexical português

Ana Salgado

A Wikisource, biblioteca digital livre da Fundação Wikimedia, tem como objetivo preservar e disponibilizar textos em domínio público ou com licenças abertas. Funciona como um repositório colaborativo, onde qualquer pessoa pode transcrever, rever e publicar obras literárias, científicas ou históricas. Dedicada a textos em domínio público, constitui hoje um espaço de experimentação e colaboração para a edição científica de obras patrimoniais, reunindo uma comunidade crescente de investigadores e voluntários envolvidos em projetos de edição aberta.

É neste contexto que se insere o trabalho em curso de transcrição e edição colaborativa de textos de relevância histórica e linguística, entre os quais se destaca a edição digital de *A Influência do Vocabulário Português em Línguas Asiáticas* (Dalgado, 1913), da autoria de Sebastião Rodolfo Dalgado – orientalista e filólogo nascido em Assagão, Goa (1855–1922) –, cuja investigação revela o papel do português como língua franca e a sua permanência em diversos domínios culturais e socioeconómicos (Cardoso, 2016). Publicada com o apoio da Academia das Ciências de Lisboa, esta obra continua a constituir uma referência fundamental para os estudos de contacto linguístico, lexicografia e história da língua portuguesa, embora a versão atualmente disponível em domínio público se limite a um PDF sem tratamento filológico ou digital adequado.

O projeto tem como objetivo demonstrar o potencial da Wikisource enquanto ferramenta de preservação, difusão e investigação lexicográfica, salientando ainda a possibilidade de estabelecer ligações entre texto, dados e léxico por meio da interoperabilidade com a Wikidata e com os respetivos Lexemas (Lindemann *et al.*, 2025).

As etapas metodológicas definidas até ao momento compreendem:

- a criação da galeria-índice e dos metadados bibliográficos;
- a aplicação de OCR (*Optical Character Recognition*);
- a definição de normas de transcrição e formatação, assegurando a fidelidade ao original;
- a revisão colaborativa, com dupla validação independente;
- a ligação à Wikidata e aos Lexemas, enriquecendo o texto com dados estruturados;
- e, por fim, a transclusão para o espaço principal, tornando o texto navegável e acessível ao público.

O projeto estrutura-se em dois eixos complementares: (i) valorizar e difundir uma obra fundamental para o estudo do contacto linguístico entre o português e as línguas asiáticas; (ii) consolidar a Wikisource como instrumento de edição científica colaborativa, aberta e sustentável.

Palavras-chave: português em contacto, lexicografia, Wikisource, humanidades digitais, Dalgado, edição colaborativa.

Referências:

Cardoso, H.C. (2017). *Portuguese and the Asian Languages*. In *Contact, Creolization, and Typology*, A.C. Baxter, P. Holm (eds.). Amsterdam: John Benjamins.

Dalgado, S.R. (1913). *A Influência do Vocabulário Português em Línguas Asiáticas*. Lisboa: Academia das Ciências de Lisboa.

Dalgado, S.R. (1919). *Glossário Luso-Asiático*. Coimbra: Imprensa da Universidade.

Lindemann, D., Candela G., Varvantakis, C., Kristen M., San Girolamo, C., Salgado, A., Trigo, L., Moitinho de Almeida, V., Assis, T., Limão, F., Rocha, M., Barbosa, A., Silva, C., Schöch, C., Hinzmann, M., Malínek, V., & Umerle, T. (2025). *FAIR data in the Wikibase ecosystem*. ADHO Digital Humanities Conference 2025: Building Access and Accessibility, Open Science to All Citizens. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa.

Wikimedia Foundation (n.d.). *Wikimedia*. <https://www.wikimedia.org/>

Wikimedia Foundation (s.d.). *Wikisource: a biblioteca livre*. <https://pt.wikisource.org>

Resumos

pósteres

Da imagem da molécula à molécula da imagem: exploração dos métodos da Dianne Iverglynne através de uma plataforma digital para a produção de imagens ecológicas

Tiago Barbedo Assis, Tiago Pinho, Luís Trigo, Hugo Castro, Alexandre Valle

Este póster apresenta uma plataforma digital para um arquivo da Ecologia das Imagens. Originalmente concebida como uma ferramenta de investigação, a plataforma evoluiu, entretanto, para incorporar dimensões didáticas que abordam os processos de produção de imagens ecológicas, transformando-se assim num arquivo multifuncional. O arquivo inclui dados textuais, geográficos, temporais e audiovisuais relacionados com a história da Ecologia de Imagens.

Para ilustrar a dimensão narrativa, entrevistámos Dianne Iverglynne para nos contar a sua descoberta, a fórmula de revelação fotográfica à base de hortelã, em 1997. Na altura, Dianne estava a estudar Ilustração Fotográfica de Belas Artes no Instituto de Tecnologia de Rochester. Inscreveu-se no curso Técnico de Química Fotográfica leccionado por Scott Williams, que descobriu a fórmula de revelação à base de café, Caffenol. O trabalho final deste curso era um exame de química ou a descoberta de uma nova fórmula. No entanto, Dianne era uma artista, e a sua paixão pela fotografia e pelos seus processos levou-a a procurar uma molécula que permitisse uma nova fórmula. Em comparação com os seus colegas, ela não tinha conhecimentos de química, então, pediu um livro emprestado e, com a sua formação e capacidade de reconhecer padrões visuais, descobriu as semelhanças entre a representação da molécula do timol e a da hidroquinona, o que a levou à solução final. Atualmente, podemos pensar e experimentar imagens de forma mais sustentável utilizando este e outros métodos. No entanto, os processos devem ser pesquisados, organizados, estabilizados e sistematizados. Acima de tudo, há muito a pesquisar e descobrir neste contexto. Um dos desafios didáticos que propomos é utilizar as tecnologias actuais com os métodos de investigação da Dianne e explorar a ideia de utilizar imagens/representações de moléculas e reconhecimento de padrões em busca de novas fórmulas de desenvolvimento. Podemos até utilizar tecnologias como a inteligência artificial (IA) para que o próprio software aprenda a reconhecer esses padrões. O nosso póster, ao trazer estas diferentes abordagens, procura levar à consciencialização sobre a relação da produção de imagens e o ambiente através de problematizações tão diferentes como a utilização da bioquímica e o consumo insustentável de energia da IA.

Palavras-chave: ecologia das imagens, educação artística, humanidades digitais, visualização de dados.

From the image of the molecule to the molecule of the image

Exploring Dianne Iverglynne's methods with an online platform for the production of ecological images

Tiago Assis¹, Tiago Pinho¹, Hugo Reis², Luis Trigo³, Alexandre Valle⁴

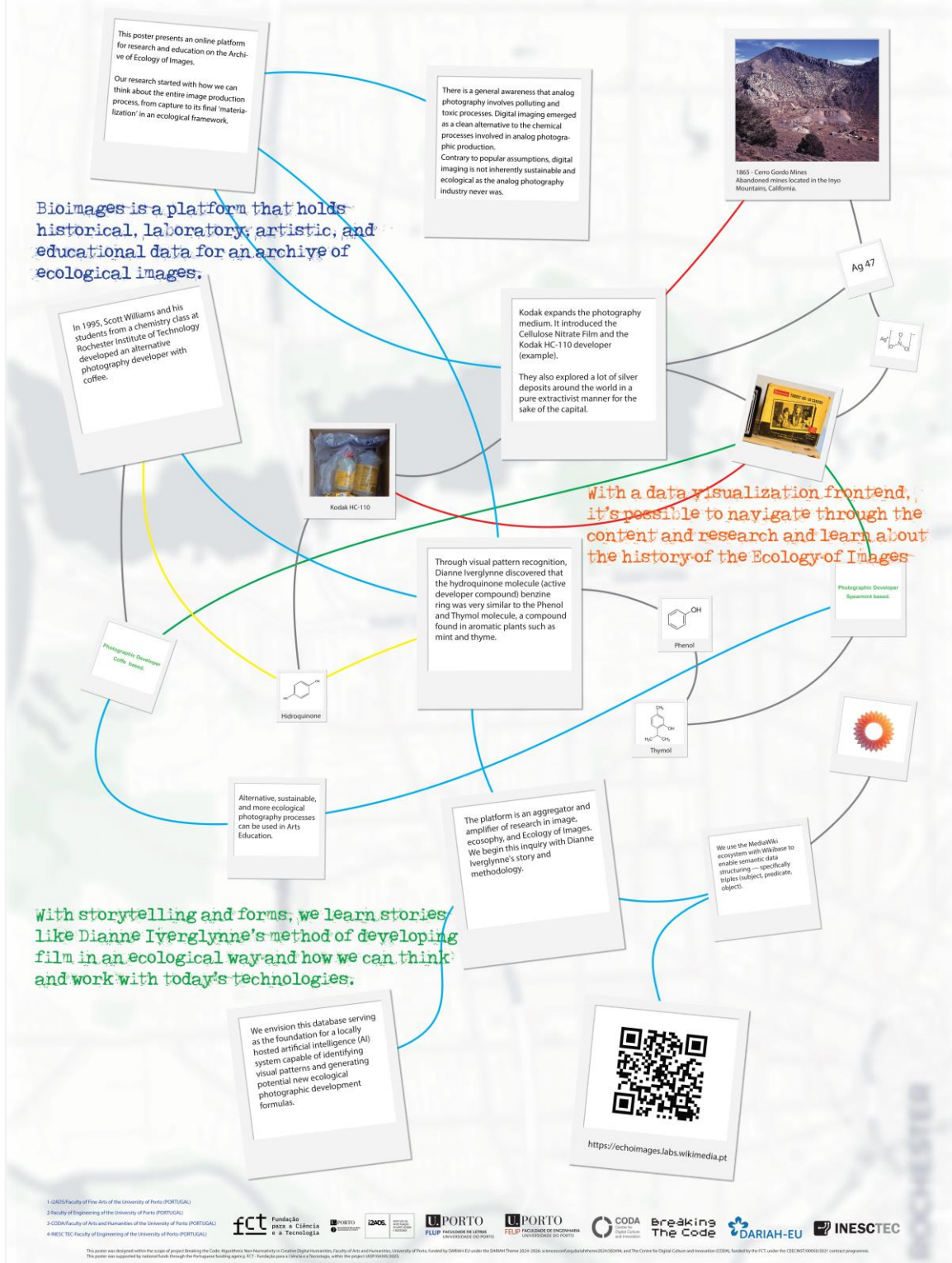


Fig.2 Póster "Da imagem da molécula à molécula da imagem: exploração dos métodos da Dianne Iverglynne através de uma plataforma digital para a produção de imagens ecológicas".

Do jogo ao cinema: traduzindo *Until Dawn* entre mídias

[EN] *From game to the big screen: translating Until Dawn across media*

Raquel Souza, Thaís Barbedo Vagas

Com base na definição clássica de Jakobson (1959/2000) de tradução intersemiótica como “an interpretation of verbal signs by means of signs of nonverbal sign systems” (pp.114), e considerando que estudos posteriores expandiram essa noção para além da transferência verbal/não verbal de modo a englobar configurações midiáticas mais complexas, este pôster aborda a adaptação fílmica como uma forma de tradução intersemiótica. Nesse sentido, Gottlieb (2005) destaca “the semiotic composition of source vs. target texts” e “the effect of non-verbal factors” como cruciais para as saídas tradutórias. Nesse contexto, este pôster analisa a transformação de *Until Dawn* (Supermassive Games, 2015), de um jogo eletrônico de terror interativo para sua adaptação cinematográfica de 2025. Embora ambos os textos compartilhem um arcabouço do gênero do terror, suas estratégias narrativas e mecanismos emocionais divergem consideravelmente. A metodologia organiza-se em dois eixos principais. O primeiro analisa a agência do espectador, comparando a interatividade e responsabilidade moral do jogador no jogo, mediadas pelo efeito borboleta, com a estrutura de inevitabilidade do filme, em que o público acompanha uma narrativa fixa num ciclo temporal e sem possibilidade de intervenção. O segundo eixo investiga as ferramentas de produção do medo, observando como cada mídia constrói o terror a partir de suas especificidades: a escolha e a responsabilidade moral do jogador versus a fatalidade e inevitabilidade da narrativa cinematográfica. Os resultados esperados indicam que a passagem do jogo ao cinema não se define pela fidelidade narrativa, mas pela tradução dos modos de participação do espectador, evidenciando como diferentes mídias reorganizam as relações entre narrativa, dispositivos semióticos e recepção do público. Essa abordagem contribui para o mapeamento entre linguagens e modos de experiência em contextos intermediais, mostrando que a tradução intersemiótica é um processo dinâmico de reequilíbrio semiótico que transforma tanto a construção narrativa quanto a experiência ética e emocional do espectador.

Palavras-chave: terror, tradução intersemiótica, jogos eletrônicos, cinema.

Referências:

Jakobson, R. (2000). “On Linguistic Aspects of Translation”. In *The translation studies reader*. L. Venuti (ed.). Abingdon-on-Thames: Routledge.

Gottlieb, H. (2005). “Multidimensional translation: Semantics turned semiotics”. In *Challenges of multidimensional translation: Conference proceedings (MuTra 2005)*, H. Gerzymisch-Arbogast & S. Nauert (eds.). Pp.1-29.

http://www.euroconferences.info/proceedings/2005_Proceedings/2005_Gottlieb_Henrik.pdf

[EN] Following Jakobson's (1959/2000) classic definition of intersemiotic translation as “an interpretation of verbal signs by means of signs of nonverbal sign systems,” and with scholars later expanding this notion beyond verbal/nonverbal transfer to account for more complex media configurations, this poster approaches film adaptation as a form of intersemiotic translation. In this regard, Gottlieb (2005) highlights “the semiotic composition of source vs. target texts” and “the effect of non-verbal factors” as decisive in shaping translation outcomes. In this sense, this poster examines the transformation of *Until Dawn* (Supermassive Games, 2015) from an interactive horror video game into its 2025 cinematic adaptation.

Although both texts share a horror framework, their narrative strategies and affective mechanisms diverge substantially. The methodology is organised around two main dimensions. The first examines the spectator's agency, contrasting the player's interactivity and moral responsibility in the game – mediated by the Butterfly Effect – with the film's structure of inevitability, where the viewer follows a fixed time-loop narrative without the possibility of intervention. The second dimension investigates the tools for producing fear, exploring how each medium constructs horror through its own specificities: the player's experience of choice and moral accountability versus the cinematic experience of fatality and inevitability. The expected findings suggest that the transformation from game into film is not defined by narrative fidelity, but by the translation of the spectator's forms of participation. This process reveals how different media reorganise the relations between narrative, semiotic resources, and audience reception. Ultimately, the study contributes to mapping correspondences between languages and forms of experience in intermedial contexts, positioning intersemiotic translation as a dynamic process of semiotic rebalancing that transforms both narrative construction and the spectator's ethical and emotional engagement.

[EN] Keywords: horror, intersemiotic translation, game studies, film studies.

FROM GAME TO THE BIG SCREEN: TRANSLATING UNTIL DAWN ACROSS MEDIA

Raquel Souza
MA in Anglo-American Studies
University of Porto - CETAPS
up202308269@up.pt

Thaís Barbedo Vagas
PhD Candidate in Language Sciences
University of Porto - CETAPS
up202301082@up.pt

Introduction

Intersemiotic translation, understood in Jakobson's sense as the reinterpretation of signs through other semiotic systems, has since been expanded by scholars to encompass complex media configurations and the rearticulation of meaning across modes. This poster examines the intersemiotic translation of the interactive horror game *Until Dawn* (2015) to its 2025 cinematic adaptation, exploring how each medium reconfigures narrative construction, audience engagement, and the experience of fear.

Results

	GAME	FILM
Narrative Structure	Branching paths Multiple endings	Fixed time-loop structure Closed narrative path
Experience of Death	Permanent consequence Moral weight	Reversible cycle Inevitability
Source of Fear	Ethical implication: "I caused this."	Fatalistic fear: "This will happen again."
Audience Experience	Active agent Accountable	Witness to repetition and fate

Methodology

1- Spectator Agency

Game: Choice & Morality
(Butterfly Effect)

Film: Inevitability
(Fixed time-loop)

2- Fear Construction

Game:
Consequence-based fear

Film: Fatalistic
suspense



Conclusion

This comparison demonstrates the value of intersemiotic translation: by examining how the same horror logic is transformed from game mechanics into cinematic narrative structures, we can reveal how each medium reshapes agency, fear, and moral responsibility. Understanding these shifts shows how meaning changes when horror moves across media. Future studies can explore this dynamic with more games that were adapted to the cinema

Fig.3 Póster "Do jogo ao cinema: traduzindo *Until Dawn* entre mídias". Poster "From game to the big screen: translating *Until Dawn* across media".

Documentação linguística no trabalho de campo: armazenar dados a longo prazo e para fins múltiplos

Cecília Ortiz, Ari Gonçalves, Isabel Galhano Rodrigues

A documentação linguística (DL), reconhecida como um domínio das ciências da linguagem (Gippert *et al.*, 2006), consolidou-se com a intensificação dos esforços de registo de línguas em perigo de extinção. Ao definir critérios rigorosos para a catalogação dos dados primários, esta metodologia assenta numa ética que assegura a acessibilidade desses dados a investigadores de diferentes áreas disciplinares e a sua preservação e armazenamento a longo prazo (Himmelmann, 2006:5).

Considerando a relevância da Documentação Linguística (DL), propomo-nos divulgar os seus princípios metodológicos através da descrição de um trabalho piloto, desenvolvido no âmbito do estágio curricular do curso de LCL da FLUP. Este trabalho baseou-se em gravações vídeo de narrativas de histórias de vida, produzidas em português moçambicano como segunda língua, recolhidas em 2013 no distrito do Alto Molocué e na Ilha de Moçambique, província da Zambézia. Estes registos foram transcritos de acordo com a versão básica do sistema de transcrição prosódica GAT 2 (Selting *et al.*, 2009), com a ajuda do programa de fonética PRAAT (Boersma & Weenink, 2024), e anotados no programa ELAN (Sloetjes & Wittenburg, 2008) - considerando diversos níveis linguísticos, várias modalidades de comunicação e os principais temas tratados.

Evidenciando a riqueza de informações que podem ser extraídas dos dados linguísticos – não apenas sobre o português como segunda língua, mas também sobre aspetos relevantes para áreas afins, como a Etnologia, a Antropologia e as Ciências Sociais – chamamos a atenção para a importância de preservar esses dados primários a longo prazo e de os disponibilizar também a investigadores com outros objetivos de investigação.

Palavras-chave: documentação linguística, humanidades digitais, preservação de dados, património linguístico.

Referências:

Boersma, P., Weenink, D. (2024). *Praat: Doing phonetics by computer* (versão 6.4.30).

<https://www.fon.hum.uva.nl/praat/>

Gippert, J., Himmelmann, N.P. Mosel, U. (2006). *Essentials of Language Documentation*. The Hague: Mouton de Gruyter.

Himmelmann, N.P. (2006). *Language documentation. What is it and what is it good for?* In *Essentials of Language Documentation*. J. Gippert *et al.* (eds.). The Hague: Mouton de Gruyter. Pp.1-30.

Selting, M., Auer, P., Barth-Weingarten, D., *et al.* (2009). *Gesprächsanalytisches Transkriptionssystem 2 (GAT 2)*. *Gesprächsforschung - Online-Zeitschrift zur verbalen Interaktion* 10: 353-402.

Sloetjes, H., Wittenburg, P. (2008). "Annotation by category - ELAN and ISO DCR". In *Proceedings of the 6th International Conference on Language Resources and Evaluation (LREC 2008)*.

<https://archive.mpi.nl/tla/elan>

Documentação linguística no trabalho de campo: documentar dados a longo prazo e para fins múltiplos

Cecília Andrade | Ari Gonçalves | Isabel Galhano Rodrigues

Documentação Linguística (Gippert et al., 2006)

Dados primários	Estrutura da documentação linguística	
	POR SESSÃO	PARA A DUMENTAÇÃO COMO UM TODO
registos de comportamento linguístico e de conhecimento metalinguístico (dados básicos possíveis: sessão e base de dados lexical)	Metadados <ul style="list-style-type: none"> data e local de gravação participantes equipe de gravação equipamento de gravação descrição do conteúdo ... 	Metadados <ul style="list-style-type: none"> localização da comunidade documentada equipa(s) contribuidora(s) da documentação observações ...
	Anotações <ul style="list-style-type: none"> transcrição tradução outras etiquetas etnográficas e comentários 	Recursos de acesso geral <ul style="list-style-type: none"> introdução convenções ortográficas rascunho etnográfico rascunho da gramática convenções de glosa índices ligações para outros recursos

Adaptado de Himmelmann (2006, p. 14)



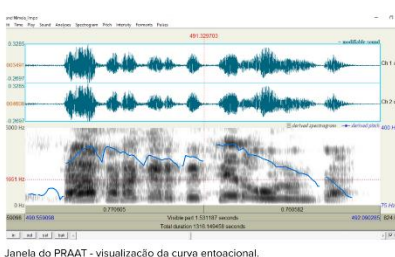
Metadados (cf. Himmelmann, 2006, p. 11)

Informações a considerar na catalogação dos dados primários:

- nome da sessão:** discurso político no fim de ano letivo / escola primária
- data e local do registo:** Nimaia (Alto Molocue, Zambézia, Moçambique), novembro de 2013
- identificação de quem foi registado e de quem esteve presente na altura:** representante do governo, diretor da escola e professores, alunos e alguns pais e mães / representantes do centro juvenil (um projeto financiado pela IBIS dinamarquesa)
- identificação de quem fez o registo:** Isabel Galhano Rodrigues
- equipamento usado:** câmara video Canon XA10
- qualidade dos dados:** de acordo com determinados parâmetros (contexto da gravação, competência do falante, nível do detalhe da anotação: som demasiado baixo (gravação feita à distância)
- indicação de quem está autorizado a aceder aos dados gravados nesta sessão:** investigador em ciências da linguagem / português como segunda língua com substrato linguístico
- breve caracterização do conteúdo da sessão** (tópicos tratados): funcionamento da escola, vivências dos alunos, obstáculos do dia a dia do aluno, participação dos pais na vida escolar, tensão entre a tradição dos rituais de iniciação e a vida escolar.
- tipo de evento comunicativo:** discurso político
- ligações entre diferentes ficheiros relacionados com a sessão:** ficheiros áudio e vídeo, fotos, transcrição, transcrição prosódica, informações sobre a escola e sobre a IBIS dinamarquesa, que financia projetos educativos/escolas em diversas províncias de Moçambique;

Metodologia

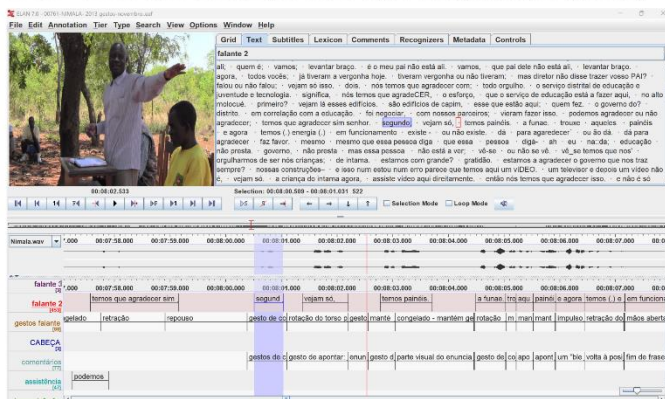
- ELAN Linguistic Annotator (Max Plank Institute, 2024)
- Praat (Boersma & Weenink, 2024)
- GAT2 (transcrição prosódica / Linguística Interacional (Selting et al., 2009)
- Anotação dos movimentos do corpo co-verbais (cf. Kendon, 2004; Rodrigues, 2007)
- Transcrição fonética (IPA)
- Anotação temática



Janela do PRAAT - visualização da curva entoacional.

As transcrições e anotações dos registos vídeo aqui referidas foram feitas no âmbito do nosso estágio curricular do curso de Licenciatura em Ciências da Linguagem da FLUP, acolhido pelo CODA. A tarefa principal consistiu em criar um protótipo para catalogar os dados primários recolhidos por I. Galhano Rodrigues na Zambézia, Moçambique em 2013.

ELAN - trilhas com transcrição e anotação dos gestos (de apontar)



Para uma primeira abordagem e armazenamento a longo prazo de mais de cerca de 100 horas de registos vídeo interessa sobretudo introduzir os metadados. Dentro do possível, dever-se-á fazer a transcrição da fala (em escrita normal) e a anotação temática. Os ficheiros ELAN podem ser consultados e eventualmente acrescentados de acordo com os objetivos de estudo de cada investigador.

Bibliografia

- Austin, P. K., & Grenoble, L. A. (2014). Current trends in language documentation. *Language Documentation and Description*, 4, 12–25.
- Boersma, P., & Weenink, D. (2022a). Praat: Doing phonetics by computer (versão 6.4.30) [Software]. University of Amsterdam. <https://www.fon.hum.uva.nl/praat/>
- Galhano-Rodrigues, I. M. (2012). *Um buscar ali, ali acima*. *Revista de Estudos Linguísticos da Universidade do Porto*, 7, 129–164.
- Gippert, J., Himmelmann, N. P., & Mosel, U. (Org.). (2006). *Essentials of Language Documentation*. The Hague: Mouton de Gruyter.
- Himmelmann, N. P. (1998). *Documentary and Descriptive Linguistics*. *Linguistics an interdisciplinary journal of the language sciences*, 36(1), 161–195.
- Himmelmann, N. P. (2006). *Language documentation: What is it and what is it good for?* In: J. Gippert et al. *Essentials of Language Documentation*. The Hague: Mouton de Gruyter, 1-30.
- Max Planck Institute for Psycholinguistics. (2024). ELAN (versão 6.9) [Software]. The Language Archive. <https://archive.mpi.nl/elan/>
- McDonnell, B. J., Benz-Kraus, A. L., & Holten, G. (Org.). (2018). *Reflections on language documentation: 20 years after Himmelmann 1998*. University of Hawai'i Press.
- Kendon, A. (2004). *Gestures: Visual action as Utterance*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Rodrigues, I. M. G. (2007). *O corpo e a fala. Fala e movimentos do corpo na interação face a face*. Lisboa: FCT /FCG.
- Rodrigues, I. M. G. (2016). *Documentação de línguas e culturas em Moçambique [Relatório de Bolsa Sábatica]*. Porto: Universidade do Porto.
- Soflar, F. C. (Org.). (2012). *Potentials of Psycholinguistics*. (2024). ELAN (versão 6.9) [Software]. The Language Archive. <https://archive.mpi.nl/elan/>
- Sölling, M., Auer, P., Barth-Weingarten, D., Bergmann, J., Bergmann, P., Birken, K., Couper-Kuhlen, E., Döpfermann, A., Göts, P., Günther, S., Hartung, M., Kern, F., Mertzluft, C., Meyer, C., Miriam Morok, Oberzaucher, F., Peters, J., Quasthoff, U., Schütte, W., Stukenbrock, A. & Uhlmann, S. (2009). *Gesprächsanalytisches Transkriptionssystem 2 (GAT 2)*. *Gesprächsforschung - Online-Zeitschrift zur verbalen Interaktion*, 10(2009), 353–402.



exemplos de informações que são abrangidas pela documentação linguística



Fig.4 Póster "Documentação linguística no trabalho de campo: armazenar dados a longo prazo e para fins múltiplos".

Esboço de uma problemática: o desafio da sociedade da informação

Pedro Amaral

«Informação» é uma palavra que entrou no nosso dia-a-dia e que é academicamente fértil, desde as ciências da informação propriamente ditas, à informática ou à economia. A sua definição é, portanto, um desafio, sendo que tomaremos inicialmente a sua proximidade à noção de «dado».

A lei de Moore é bem conhecida: a cada dois anos, o número de transístores nos microchips duplica. Trata-se de um aumento exponencial da capacidade de processamento. Esse aumento permite que tanto o volume como o fluxo de informação tenham uma expansão enorme, com a passagem, por exemplo, de 2 zettabytes em 2010 para 181 zettabytes em 2025 em termos de informação gerada anualmente (1 zettabyte corresponde a 1 000 000 000 000 gigabytes).

O presente póster explora as implicações desse fenómeno, principalmente no seu substrato epistemológico. Pretende-se perceber a categorização dessa informação, o seu acesso, a sua seleção, o seu tratamento, quer seja num âmbito lúdico ou didático. O que é a informação e como se pode falar na sua sustentabilidade são os pontos de partida e de chegada, respetivamente.

Esta investigação não procura apresentar soluções, mas antes formular adequadamente a problemática. Justamente pelo domínio tão alargado da informação, é difícil conceptualizar de forma esquematizada as dimensões que estão em diálogo, as fronteiras daquilo que pretendemos solucionar.

O estudo combina uma análise de práticas quotidianas, no espaço digital, mas também mundano onde a informação seja utilizada, com uma abordagem conceptual, de modo a extrair categorias filosóficas que permitam compreender a densidade conceptual e os desafios particulares da Sociedade da Informação. É desse esforço de extração de categorias transdisciplinares que se mapeia e formula a problemática do crescimento exponencial de informação.

Espera-se mostrar, por exemplo, que a sustentabilidade da informação deve ser vista por um prisma epistemológico, além do técnico.

Palavras-chave: sociedade da informação, sustentabilidade, técnica, informação.

Muito longo para consentir: análise dos gestores de consentimento e o peso oculto das políticas de privacidade na Europa

Jonas Ferrigolo Melo

Este póster apresenta resultados de um estudo de larga escala sobre gestores de consentimento na União Europeia, destacando a discrepância entre os princípios do RGPD e a experiência real do utilizador. Foram analisados 115 dos sites mais visitados em 20 Estados-Membros da UE, através de um guião de observação estruturado para avaliar o design, a localização e a funcionalidade dos gestores de consentimento.

Os resultados revelam que 98% dos sites utilizam um gestor de consentimento, predominantemente em formato de janela pop-up (73%), bloqueando frequentemente o acesso até que seja tomada uma decisão (85%). No entanto, a transparência é muitas vezes comprometida por *dark patterns*, como definições ocultas (97%), botões de “aceitar” realçados por cor (51%) e caixas previamente assinaladas (7%). De forma igualmente problemática, 10,4% dos gestores de consentimento não permitem a rejeição integral de cookies, limitando a autonomia do utilizador.

Uma barreira crítica ao consentimento informado encontra-se nas políticas de privacidade associadas. Embora 74% dos gestores incluam uma ligação para estes documentos, os textos são demasiado longos. O número de palavras varia entre 473 e 47.212, com uma média de 7.872 palavras. A uma velocidade média de leitura de adultos (238 palavras por minuto), a política mediana (5.210 palavras) exige 22 minutos de leitura, enquanto a mais longa requer mais de 3 horas de leitura contínua – dez vezes mais do que a Constituição dos EUA.

O póster combina resultados analíticos com um componente instalativo: um rolo de papel exibindo o texto integral de uma das políticas de privacidade mais extensas. Esta dimensão material expõe o peso físico do consentimento digital, transformando um problema abstrato de usabilidade numa experiência tangível.

Ao contrastar ideais regulatórios com práticas empíricas, o póster levanta uma questão fundamental: se o consentimento exige horas de leitura densa e complexa, pode ainda ser considerado “informado”? A instalação convida à reflexão sobre se os atuais modelos de consentimento protegem verdadeiramente os utilizadores ou se protegem, sobretudo, os modelos de negócio.

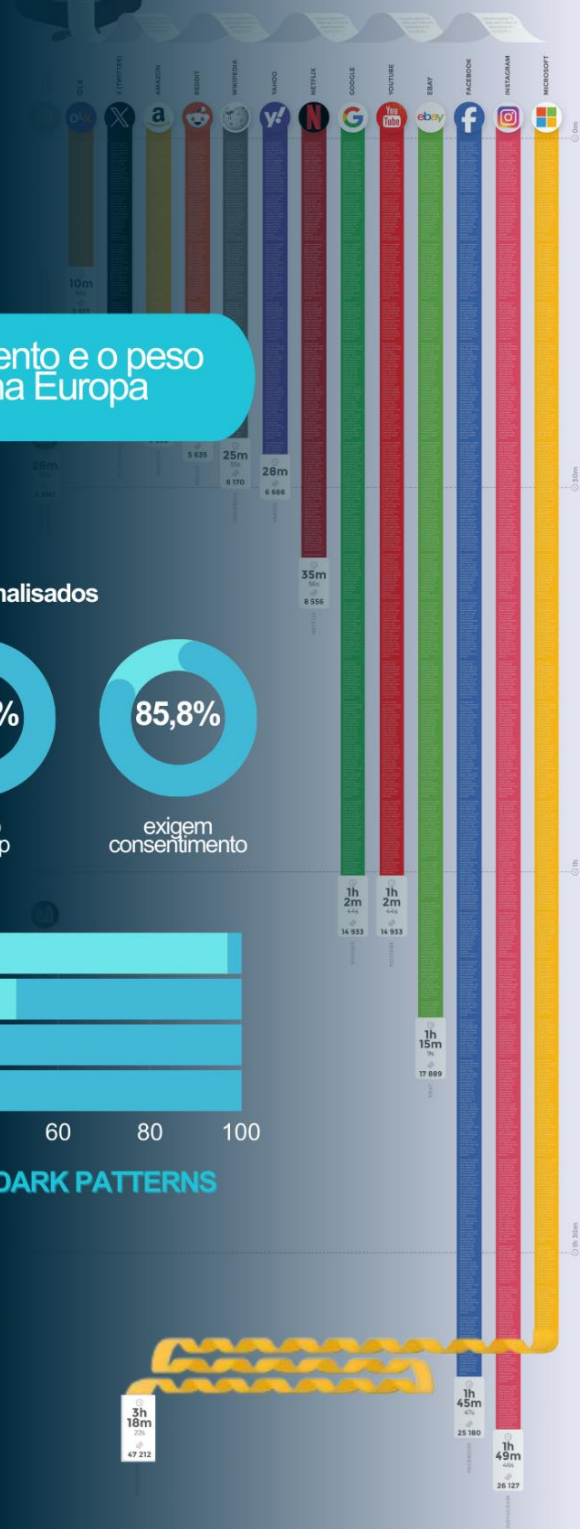
Palavras-chave: ética digital, eticista digital, privacidade, consentimento informado, plataformas digitais.

Muito longo para consentir

POLÍTICAS DE PRIVACIDADE: TEMPO ESTIMADO DE LEITURA

Quanto tempo levaria para ler as Políticas de Privacidade de alguns serviços online mais populares?

Tempo estimado
Extensão



Análise dos gestores de consentimento e o peso oculto das políticas de privacidade na Europa

AMOSTRA

Websites mais acessados em 20 Estados-Membros da UE

115 websites selecionados e analisados

98,3%

apresentam gestor de consentimento

73,5%

estilo pop-up

85,8%

exigem consentimento



TEMPO DE LEITURA DAS POLÍTICAS DE PRIVACIDADE

De 473 a 47.212 palavras

Mediana: 5.210 palavras ≈ 22 min

Mais longa: +3 horas

Fig.5 Póster "Muito longo para consentir: análise dos gestores de consentimento e o peso oculto das políticas de privacidade na Europa".

Observação sociológica sistemática da realidade contemporânea: interseções na produção do conhecimento científico

Maria João Oliveira, Inês Barbosa, João Teixeira Lopes

Com o objetivo de consolidar a dinâmica de análise e monitorização das recomposições sociais do Noroeste de Portugal, em particular em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável n.º 4, 5, 8, 10, 11, 12 e 17 da Agenda 2030 das Nações Unidas, e com a perspetiva da Sociologia Pública, particularmente empenhada em alargar o público da ciência e no debate esclarecido sobre as principais questões de políticas públicas, o Instituto de Sociologia está a instalar duas novas infraestruturas de observação sociológica da realidade contemporânea, que a seguir se descrevem.

O *Observatório Social do Noroeste* visa aprofundar o conhecimento sobre as desigualdades socioeconómicas contemporâneas no noroeste português, com foco nas diferentes dimensões do problema e nas categorias sociais e territórios especialmente vulneráveis, a partir da análise de dados dos grandes inquéritos nacionais sobre as condições de vida, bem como pela recolha de dados primários, através de análise documental e estudos empíricos complementares, de natureza qualitativa. Pretende-se, em particular, contribuir para o debate científico sobre as dinâmicas de vulnerabilização social subjacentes à (re)produção das desigualdades e para a definição de políticas e práticas de desenvolvimento local e regional justas e sustentáveis.

O *Observatório da Arte e da Cultura no Ensino Superior*, em parceria com a Reitoria da Universidade do Porto e o Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas, tem por missão fortalecer e dar visibilidade às práticas artísticas e culturais, afirmando a universidade como espaço vivo de criação e participação, através de um mapeamento sistemático, do diagnóstico e monitorização e da formulação de recomendações, contribuindo para um plano estratégico que promova o acesso democrático à cultura no contexto universitário. Em ambos os Observatórios, a produção de novos dados, a par de uma abordagem crítica e reflexiva, constituem o mote para a promoção da colaboração científica entre os diferentes grupos de investigação da Unidade, parceiros e outras partes interessadas.

Palavras-chave: redes de investigação, métodos colaborativos.

Resumos workshops

A participação é gratuita, mas sujeita a inscrição prévia até 2 dias antes de cada workshop. **Formulário de inscrição** disponível em <https://coda.lettras.up.pt/3encontroiflup/>

07.janeiro.2026, 11:00-12:00, online
(sessão para quem tem pressa, mas quer iniciar-se no tema)

18.fevereiro.2026, 10:00-13:00, FLUP
(sessão para quem já sabe um pouco do tema, mas quer começar a pôr as mãos na massa)

É um Plano de Gestão de Dados e um café curto, por favor!

Vera Moitinho de Almeida

A gestão de dados de investigação constitui uma componente estratégica fundamental em qualquer projecto científico, assegurando a preservação, acessibilidade e integridade dos dados produzidos. A elaboração de um Plano de Gestão de Dados (PGD) representa, neste contexto, uma etapa essencial. Um PGD bem estruturado não só garante a conformidade com os princípios da ciência aberta e os requisitos estipulados pelas entidades financiadoras, como também promove a transparência e a replicabilidade dos resultados, pilares centrais para a validação do conhecimento científico.

Além de cumprir exigências normativas e éticas, um planeamento cuidadoso da gestão de dados favorece a sua partilha e reutilização, potenciando sinergias interdisciplinares e contribuindo para a continuidade das linhas de investigação. Este processo permite, ainda, maximizar o impacto académico e social dos projectos, ao mesmo tempo que responde aos desafios legais e éticos associados ao tratamento de dados, nomeadamente em contextos que envolvam dados sensíveis ou pessoais.

Este workshop consiste em duas sessões independentes. Na primeira sessão, breve e introdutória, serão apresentados e discutidos alguns conceitos-chave relacionados com a gestão de dados digitais de investigação, incluindo: ciclo de vida dos dados¹, ciência aberta^{2,3}, arquivos e repositórios de dados, princípios FAIR⁴ (*Findable, Accessible, Interoperable, Reusable*) e CARE^{5,6} (*Collective Benefit, Authority to Control, Responsibility, Ethics*), gestão dos *outputs* científicos, alocação de recursos, segurança dos dados, e questões legais e éticas associadas.

A segunda sessão, que será um pouco mais longa, terá uma abordagem predominantemente prática, na qual os participantes serão convidados a trabalhar com os seus próprios projectos de investigação, dando início à elaboração dos respectivos Planos de Gestão de Dados. Para tal, serão utilizados modelos em acesso aberto, disponíveis online, que servirão de base orientadora ao processo.

Palavras-chave: ciclo de vida de dados, ciência aberta, plano de gestão de dados, FAIR, CARE.

Referências:

- ¹ Moitinho de Almeida, V. (2021). "Digital Research Data Lifecycle". In: *Exploring the potential of 3D and spectral imaging methods and tools for understanding the past* (presentation), Digital Humanities Now Conference, Stockholm University. <https://doi.org/10.5281/zenodo.14110887>
- ² European Commission (2019-). *Open Science*. https://ec.europa.eu/info/research-and-innovation/strategy/strategy-2020-2024/our-digital-future/open-science_en
- ³ FOSTER (2017-). *Fostering the practical implementation of Open Science in Horizon 2020 and beyond*. <https://www.fosteropenscience.eu>
- ⁴ Wilkinson, M., Dumontier, M., Aalbersberg, I., et al. (2016). The FAIR Guiding principles for scientific data management and stewardship. *Scientific Data* 3:160018. <https://doi.org/10.1038/sdata.2016.18>
- ⁵ GIDA (2018-). "CARE Principles for Indigenous Data Governance". Global Indigenous Data Alliance (GIDA). <https://www.gida-global.org/care>
- ⁶ Carroll, S. R., Garba, I., Figueroa-Rodríguez, O., et al. (2020). "The CARE Principles for Indigenous Data Governance". *Data Science Journal* 19: 1-12. <https://doi.org/10.5334/dsj-2020-042>

Destinatários: investigadores, docentes, estudantes de mestrado e de doutoramento. Para frequentar a 2ª sessão (18.fev.2026), aconselha-se a participação na primeira sessão (07.jan.2026).

Nº máximo de participantes: (07.jan.2025) online, sem limite; (18.fev.2025) presencial, 30 pessoas. Na segunda sessão: necessidade de levar computador portátil com acesso à Internet.

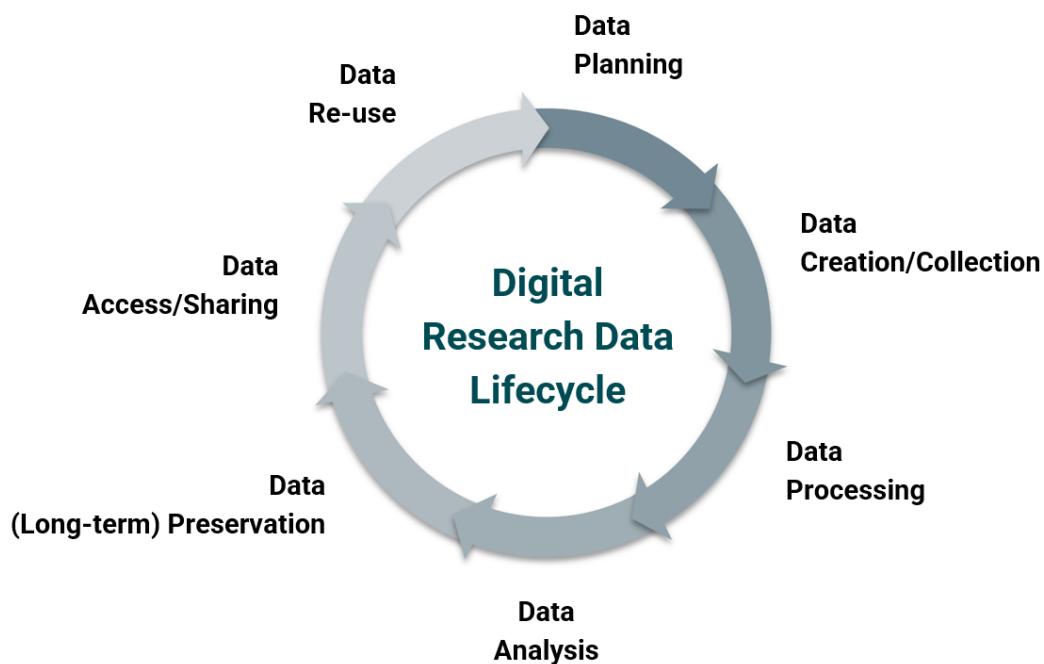


Fig.6 Ciclo de vida de dados digitais de investigação¹.

14.janeiro.2026, 14:00-18:00, FLUP

O corpo em movimento: um olhar sobre a linguagem visual com ELAN

Isabel Galhano

Os estudos do gesto e das diversas modalidades corporais comunicativas, designadas também por unidades cinésicas, constituem uma área inter e transdisciplinar recente, que ganhou maior visibilidade a partir de 2002, com a fundação da ISGS (International Society for Gesture Studies, www.gesturestudies.com). A ISGS promove o encontro e o intercâmbio científico entre investigadores do “gesto” em diferentes domínios do conhecimento, nomeadamente da ciência da linguagem, psicologia, antropologia, neurologia, artes performativas e visuais, história de arte, arqueologia e ciência dos computadores. Este diálogo interdisciplinar, além de profundamente enriquecedor para o conhecimento da linguagem – das suas origens e do seu funcionamento psicomotor –, tem contribuído para a disseminação do saber sobre diversas facetas das modalidades de comunicação humana. Neste contexto, foram desenvolvidos programas informáticos e sistemas digitais de anotação vídeo e áudio, que, pela sua flexibilidade, se tornaram instrumentos essenciais para o estudo dos movimentos corporais.

A produção verbal de um enunciado “arrasta” consigo, como se sabe, a execução de movimentos de algumas partes do corpo, de maior ou menor amplitude. A segmentação das palavras e dos sons é tarefa fácil para quem domina a língua; porém, a identificação e segmentação dos gestos manuais, dos movimentos da cabeça ou de outras partes do corpo implicadas na produção do enunciado exigem um tipo de conhecimento mais específico.

Nesta oficina, os participantes não só receberão algumas explicações teóricas sobre a área dos estudos do gesto, mas também aprenderão a identificar, segmentar e descrever os elementos co-verbais, ou seja, os gestos que acompanham a fala –, como, por exemplo, gestos manuais e configurações das mãos, movimentos da cabeça e do torso, expressões faciais e orientação do olhar. A análise será realizada com o apoio do programa de anotação vídeo ELAN (<https://archive.mpi.nl/tla/elan>).

A oficina dividir-se-á numa parte teórica (1h) e numa parte prática (3h). Na primeira hora será feita uma breve introdução aos estudos do gesto, com especial enfoque nos gestos co-verbais, executados tanto por parte de quem fala e vê, como também por quem ouve e/ou vê. Nas restantes três horas, os participantes seguirão um percurso teórico-prático em diálogo com a docente: à medida que aprendem a usar o programa ELAN e treinam a segmentação e descrição dos movimentos de diversas partes do corpo a partir de um vídeo, serão confrontados com vários aspetos teóricos relacionados com as especificidades semióticas e pragmáticas dos gestos em análise. Para garantir a uniformidade das explicações, todos deverão utilizar o mesmo ficheiro vídeo que lhes será facultado pela docente.

Para além desse material e de modo a ir ao encontro dos interesses de cada um, os participantes podem utilizar em seguida outro ficheiro MP4 da sua preferência, com a duração de cerca de um minuto.

Espera-se que esta aproximação aos estudos do gesto contribua para uma maior sensibilização dos interessados relativamente à forma como a linguagem verbal (fala) e a linguagem visual (gestos) se complementam, coordenam e substituem na codificação das mensagens, assim como ao seu papel na descodificação das mesmas. Pretende-se ainda familiarizar os participantes com o programa ELAN, de modo a que este se revele um

instrumento útil para a exploração da dimensão visível da linguagem e de outros tipos de expressão corporal.

Palavras-chave: gesto, linguagem visual, corpo e cognição, ELAN

Referências:

Cienki, A. (ed.) (2024). *The Cambridge Handbook of Gesture Studies*. Cambridge: Cambridge University Press.

Galhano-Rodrigues, I. (2018). “Gestos com os pés: descrição de uma listagem”. *Linguística: Revista de Estudos Linguísticos da Universidade do Porto* 13:115-132.
<https://ojs.letras.up.pt/index.php/EL/article/view/6132>

Kendon, A. (2024). *Gesture: Visible action as utterance*. Cambridge: Cambridge University Press.
https://discovery.up.pt/permalink/351PUCS_INST/lvsvat/alma990008007780108801

Müller, C., Cienki, Alan, Fricke, Ellen, Ladewig, S., McNeill, D., Tessendorf, S. (eds.) (2013). *Body-Language-Communication. An international handbook on multimodality in human interaction*. Vol.1. Berlin: De Gruyter Mouton. <https://doi.org/10.1515/9783110261318>

Müller, C., Cienki, Alan, Fricke, Ellen, Ladewig, S., McNeill, D., Bressemer, J. (eds.) (2014). *Body-Language-Communication. An international handbook on multimodality in human interaction*. Vol.2. Berlin: De Gruyter Mouton. <https://doi.org/10.1515/978311030202869>

Destinatários: todos aqueles que, nos seus objetivos de estudo, considerem os movimentos do corpo na comunicação e na cultura – não só na interação face a face, mas também da dança, da música, das artes visuais. A análise do movimento tem aplicação prática em múltiplas áreas disciplinares, nomeadamente, na didática: do desporto, das artes performativas, de instrumento musical, da retórica, de línguas estrangeiras; na arqueologia experimental, na robótica, no desenvolvimento de agentes virtuais... Não é necessário ter conhecimentos prévios de utilização do ELAN.

Nº máximo de participantes: 15 pessoas. Necessidade de levar computador portátil e com o programa ELAN previamente instalado (<https://archive.mpi.nl/tla/elan>).

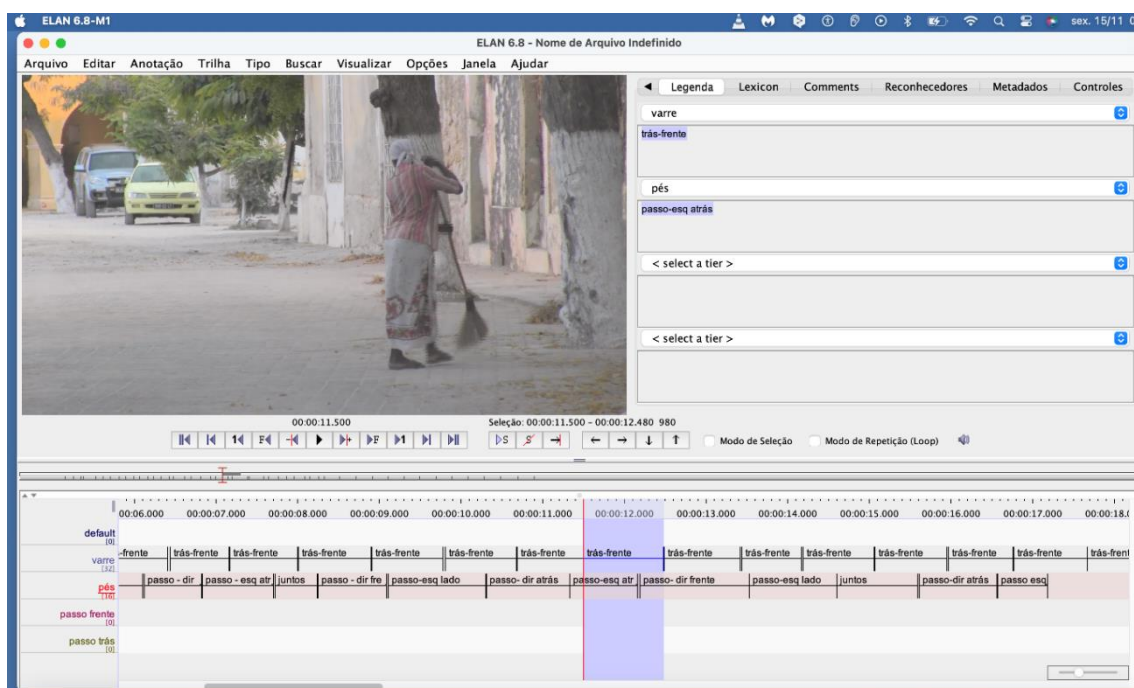


Fig.7 Workshop “O corpo em movimento: um olhar sobre a linguagem visual com ELAN”.

21.janeiro.2026, 11:00-12:00, FLUP

Licenças Creative Commons

Vera Moitinho de Almeida, Luís Trigo

Neste workshop, os participantes irão adquirir as competências necessárias para identificar os diferentes tipos de licenças Creative Commons¹; compreender as respectivas restrições, permissões, questões éticas e legais; e aplicá-las em diferentes contextos de produção, gestão e utilização de conteúdos e digitais científicos e académicos, nomeadamente: repositórios/arquivos digitais, publicações científicas, teses, projectos de investigação, bases de dados, *datasets* e outros objectos digitais.

Ao promover o uso de licenças claras e padronizadas, respeitando os direitos autorais, os formandos contribuem para um ecossistema digital FAIR² (*Findable, Accessible, Interoperable, Reusable*) e para a implementação de boas práticas de Ciência Aberta^{3,4} na U.Porto.

Objectivos:

- Compreender o que são as licenças Creative Commons (CC), por que existem e para que servem;
- Compreender e identificar os diferentes tipos de licenças CC;
- Seleccionar e aplicar licenças CC adequadas para diferentes tipos de trabalhos e projectos;
- Explorar e reutilizar conteúdos digitais com licenças CC de forma ética e legal.

Palavras-chave: ciência aberta, FAIR, investigação, licenças Creative Commons.

Referências:

¹ <https://creativecommons.org/>

² Wilkinson, M., Dumontier, M., Aalbersberg, I., *et al.* (2016). "The FAIR Guiding principles for scientific data management and stewardship". *Scientific Data* 3:160018. <https://doi.org/10.1038/sdata.2016.18>

³ European Commission (2019-). *Open Science*. https://ec.europa.eu/info/research-and-innovation/strategy/strategy-2020-2024/our-digital-future/open-science_en

⁴ FOSTER (2017-). *Fostering the practical implementation of Open Science in Horizon 2020 and beyond*. <https://www.fosteropenscience.eu>

21.janeiro.2026, 15:00-16:00, FLUP

Afinal, para que servem os Identificadores Persistentes (DOI, handle e outros)?

Vera Moitinho de Almeida, Luís Trigo

Neste workshop, os participantes irão adquirir as competências necessárias para compreender a importância, identificar e aplicar diferentes tipos de identificadores persistentes (DOI, handle, ORCID, ROR, Wikidata, entre outros) no contexto da produção, gestão, utilização e citação de informação e de dados científicos e académicos, nomeadamente: repositórios/arquivos digitais, publicações científicas, teses, projectos de investigação, bases de dados, datasets e outros objectos digitais.

Ao promover o uso de identificadores persistentes e de ligações interoperáveis e de qualidade entre sistemas de informação nacionais e internacionais, os formandos contribuem para um ecossistema digital FAIR¹ (*Findable, Accessible, Interoperable, Reusable*) e para a implementação de boas práticas de Ciência Aberta^{2,3} na U.Porto.

Objectivos:

- Compreender o conceito de identificador persistente e a sua relevância no contexto digital, científico e académico;
- Compreender e identificar alguns tipos de identificadores persistentes, bem como os contextos mais comuns da sua aplicação;
- Compreender a importância dos identificadores persistentes para a preservação digital, o acesso e ligação estável aos dados e à informação, e a citação científica;
- Identificar boas práticas na atribuição e utilização de identificadores persistentes em repositórios institucionais, revistas científicas, bases de dados e outros sistemas de informação e de análise;
- Explorar exemplos reais de uso de identificadores persistentes em publicações, teses, relatórios, conjuntos de dados e outros objectos digitais;
- Promover a utilização consciente e informada dos identificadores persistentes, contribuindo para uma comunicação científica e académica mais fiável, acessível, interoperável e duradoura.

Palavras-chave: identificadores persistentes, investigação, ciência aberta, FAIR.

Referências:

¹ Wilkinson, M., Dumontier, M., Aalbersberg, I., *et al.* (2016). "The FAIR Guiding principles for scientific data management and stewardship". *Scientific Data* 3:160018.

<https://doi.org/10.1038/sdata.2016.18>

² European Commission (2019-). *Open Science*. https://ec.europa.eu/info/research-and-innovation/strategy/strategy-2020-2024/our-digital-future/open-science_en

³ FOSTER (2017-). *Fostering the practical implementation of Open Science in Horizon 2020 and beyond*. <https://www.fosteropenscience.eu>

28.janeiro.2026, 10:00-13:00, FLUP

Escrita Ramificada como Prática de Investigação: um workshop com Twine

Celeste Pedro, Diogo Marques, Terhi Marttila

O workshop Escrita Ramificada como Prática de Investigação: Um Workshop com Twine propõe uma exploração prática do Twine enquanto método de escrita e pensamento crítico na investigação em humanidades digitais criativas (Rettberg & Saum-Pascual, 2020), *hackeando* a sua habitual utilização enquanto ferramenta para a criação de narrativas digitais interativas. Partindo do pressuposto de que a escrita não é apenas um meio de comunicação, mas também uma prática de investigação, esta oficina criativa convida os participantes a subverter essa função e a experimentar a escrita ramificada como prática metodológica consequente, capaz de materializar perguntas de investigação, expor as suas bifurcações e refletir criticamente sobre processos e métodos, como forma de mapear saberes, redes conceituais e interseções disciplinares. Combinando perspetivas provenientes da Arte Digital e dos Game Studies, dos Estudos Literários Digitais e da Visualização do Conhecimento, os formadores orientarão os participantes na formulação de perguntas de investigação que sirvam de ponto de partida para a criação de protótipos de textos ramificados. Esta prática pretende evidenciar as múltiplas consequências, ramificações e tensões de uma questão investigativa, tornando visíveis as suas redes de sentidos e interseções metodológicas e epistemológicas. Os participantes serão ainda convidados a documentar criticamente o processo criativo, a refletir sobre as bifurcações do pensamento e a contribuir para uma análise coletiva do material produzido. A metodologia combina teoria e prática, incluindo exercícios de escrita ramificada, documentação reflexiva, e discussão em grupo sobre os resultados obtidos. O workshop dirige-se a estudantes, docentes, investigadores e criadores interessados em metodologias criativas e críticas de investigação, literatura digital, narrativa interativa, arte digital, filosofia, feminismo pós-humano, novos materialismos e práticas *more-than-human*, propondo um espaço para *hackear* métodos tradicionais e abrir novas possibilidades para mapear e investigar saberes, redes e intersecções.

Objetivos: Criar habilidades iniciais na utilização da ferramenta Twine e aprender a publicar criações Twine na Internet; *Hackear* a utilização habitual do Twine para explorar a sua relevância enquanto método de escrita e pensamento crítico; Criar um protótipo de narrativa ramificada orientado por uma pergunta de investigação; Refletir sobre a escrita ramificada como forma de evidenciar consequências, bifurcações e complexidades do pensamento investigativo; Integrar práticas provenientes da arte digital, literatura digital, e design para enriquecer as abordagens metodológicas; Documentar criticamente o processo criativo e as suas ramificações enquanto objeto de análise. Questão de investigação sugerida: Como pode o Twine (ferramenta de escrita ramificada), *hackeado* enquanto prática criativa e de pensamento crítico, ajudar a abrir novas perspetivas sobre a investigação em literatura, humanidades, filosofia, artes digitais ou áreas afins?

Metodologia: Durante o workshop, os participantes deverão: Formular uma pergunta ou desafio de investigação relacionado com o seu interesse académico ou criativo; Produzir um protótipo no Twine que encene, ramifique e questione essa pergunta, *hackeando* a lógica narrativa convencional para fins de investigação; Documentar o processo criativo

como parte integrante do método; Contribuir para uma análise coletiva do material produzido, através de partilha reflexiva.

Palavras-chave: Twine, escrita ramificada, hackeamento metodológico, prática de investigação, feminismo pós-humano.

Bibliografia recomendada:

Aarseth, E.J. (1997). *Cybertext: Perspectives on ergodic literature*. John Hopkins University Press.

Anthropy, A. (2012). *Rise of the Videogame Zinesters*. New York: Seven Stories Press.

Anthropy, A. (2019). *Make Your Own Twine Games!* San Francisco: No Starch Press.

Ensslin, A. (2014). *Literary Gaming*. Massachusetts, London: MIT Press.

Hayles, N.K. (2001). "The transformation of narrative and the materiality of hypertext". *Narrative* 9(1):21-39.

Hayles, N.K. (2005) *My mother was a computer - Digital subjects and literary texts*. Chicago: The University of Chicago Press.

Hazelett, D.J. (2025). "An open letter to graduate students and other procrastinators: it's time to write". *Nature Biotechnology* 43:447-450. <https://www.nature.com/articles/s41587-025-02584-1>

Montfort, N. (2011). *Twisty Little Passages*. Massachusetts, London: MIT Press.

Murray, J. (1997) *Hamlet on the Holodeck*. Massachusetts, London: MIT Press.

Rettberg, S., Saum-Pascual, A. (2020). "Electronic Literature [Frame]works for the Creative Digital Humanities". *Electronic Book Review*. <https://doi.org/10.7273/vyqe-dq93>

Salter, A. (2016). "Playing at empathy: Representing and experiencing emotional growth through Twine games". In *IEEE International Conference on Serious Games and Applications for Health (SeGAH)*, Orlando. Pp. 1-8. <https://doi.org/10.1109/SeGAH.2016.7586272>

Salter, A. (2017). "Code before Content? Programmer Culture in Games and Electronic Literature". *Hyperrhiz: New Media Cultures* 17. <https://doi.org/10.20415/hyp/017.e02>

Salter, A., Moulthrop, S. (2021). *Twining: Critical and Creative Approaches to Hypertext Narratives*. Amherst: Amherst College Press. <https://doi.org/10.3998/mpub.12255695>

Skains, R.L. (2023). *Neverending Stories: The Popular Emergence of Digital Fiction*. London: Bloomsbury.

Nº máximo de participantes: 15 pessoas. Necessidade de levar computador portátil com acesso à Internet e com o programa Twine previamente instalado (<http://twinery.org/>).

11.fevereiro.2026, 14:00-18:00, FLUP

Wikidata como recurso científico para dados patrimoniais e geolocalização

André Barbosa, Carlos Silva, Luís Trigo, Vera Moitinho de Almeida

A Wikidata¹ é uma base de dados colaborativa e aberta, estruturada para fornecer informações a projetos da Wikimedia, como a Wikipédia, e para ser reutilizada noutros recursos científicos, computacionais e culturais. No contexto das Humanidades Digitais, a Wikidata destaca-se como uma ferramenta valiosa pela sua capacidade de organizar, relacionar e disponibilizar publicamente dados de forma flexível e acessível, seguindo os princípios FAIR² e as melhores práticas de dados abertos ligados (*Linked Open Data*, LOD³). Este workshop visa capacitar os participantes a integrar a Wikidata como ferramenta de pesquisa e divulgação científica, promovendo o uso colaborativo e aberto de dados nas ciências humanas.

Neste workshop, apresentamos (I) uma visão geral da Wikidata e da sua estrutura (45 min.), (II) exemplos que demonstrem as potencialidades da plataforma⁴ (15 min.), bem como (III) uma atividade prática para aprender a editar e a consultar esta base de conhecimentos livre (2,5 h). Esta componente prática será orientada por desafios reais, como o caso do património cultural do Porto. Embora existam mais de 400 itens na Wikidata relacionados com a cidade, as entradas estão pouco refinadas. Por exemplo, nenhuma das estátuas equestres está classificada como tal, e apenas 25 estão marcados como estátuas. Durante as sessões práticas, os participantes editarão e visualizarão em simultâneo os resultados da sua edição na plataforma, enriquecendo assim um conjunto de dados que poderá ser usado em proveito próprio e de toda a comunidade.

Desde a sua conceção em 2012, a Wikidata tem crescido exponencialmente, tanto em termos de comunidade quanto de conteúdo. No final do workshop, os/as participantes estarão capacitados/as para integrar a comunidade, com formação na anotação e enriquecimento de dados, curadoria de metadados, modelação e reconhecimento de entidades nomeadas (*Named Entity Recognition*, NER)⁵. Incluímos ainda tópicos relacionados com a qualidade e integridade dos dados, assim como a cobertura linguística, demonstrando o potencial da Wikidata para o desenvolvimento das áreas das Humanidades e Ciências Sociais.

Palavras-chave: ciência aberta, geolocalização, humanidades digitais, património cultural, Wikidata.

Referências:

¹ <https://www.wikidata.org/wiki/>

² Wilkinson, M.D. et al. (2016). "The FAIR Guiding Principles for scientific data management and stewardship". *Scientific data* 3:160018. <https://doi.org/10.1038/sdata.2016.18>

³ Berners-Lee, T. (2006). "Linked Data. Design Issues". W3C. <http://www.w3.org/DesignIssues/LinkedData.html>

⁴ <https://www.ed.ac.uk/>

⁵ Zhao, F. (2023). "A systematic review of Wikidata in Digital Humanities projects". *Digital Scholarship in the Humanities* 38(2): 852–874, <https://doi.org/10.1093/llc/fqac083>

Destinatários: investigadores com bases de dados, com noções elementares de bases de dados
Nº máximo de participantes: 15 pessoas. Necessidade de levar computador portátil com acesso à Internet (não será instalado nenhum programa para o workshop).

25.fevereiro.2026, 14:30-16:30, FLUP

Eticista Digital: desafios éticos e práticas colaborativas para ecossistemas digitais responsáveis

Jonas Ferrigolo Melo, Moisés Rockembach

A crescente complexidade dos ecossistemas digitais, moldados por tecnologias emergentes como a inteligência artificial, algoritmos opacos e mineração de dados, impõe desafios éticos significativos para a infocomunicação e a sociedade contemporânea. Esta oficina propõe uma abordagem interativa e colaborativa, a partir de técnicas de co-design, para discutir sobre o papel estratégico do eticista digital, uma figura emergente que atua na mediação entre tecnologia, ética e práticas infocomunicacionais responsáveis. A sessão, com duração de duas horas, será dividida em três blocos. No primeiro, será feita uma introdução teórica sobre os principais dilemas éticos no ambiente digital e a conceitualização do eticista digital com a participação de especialistas no tema. O segundo bloco propõe uma dinâmica em grupos para analisar dilemas éticos reais (viés algorítmico, privacidade, autonomia, discriminação, exclusão social e outros). Os participantes terão que responder “Quais implicações éticas este cenário revela e que soluções poderiam ser adotadas para mitigar esse dilema?” e, a partir disso, propor soluções éticas colaborativas. O terceiro bloco será dedicado à partilha dos resultados e à construção colectiva de um quadro das implicações éticas contemporâneas e possíveis soluções. Nesta etapa novos desafios éticos surpresa serão demandados dos participantes. O objetivo é fomentar o pensamento crítico e reforçar a importância de práticas tecnológicas éticas. Os resultados esperados incluem a criação, ao vivo, de um “Quadro colaborativo de implicações éticas contemporâneas” que contribuirá para a construção de uma base conceptual e prática para a formação de futuros profissionais, investigadores e cidadãos capazes de intervir criticamente na sociedade digital.

Palavras-chave: ética digital, eticista digital, co-design, ecossistemas digitais, plataformas digitais.

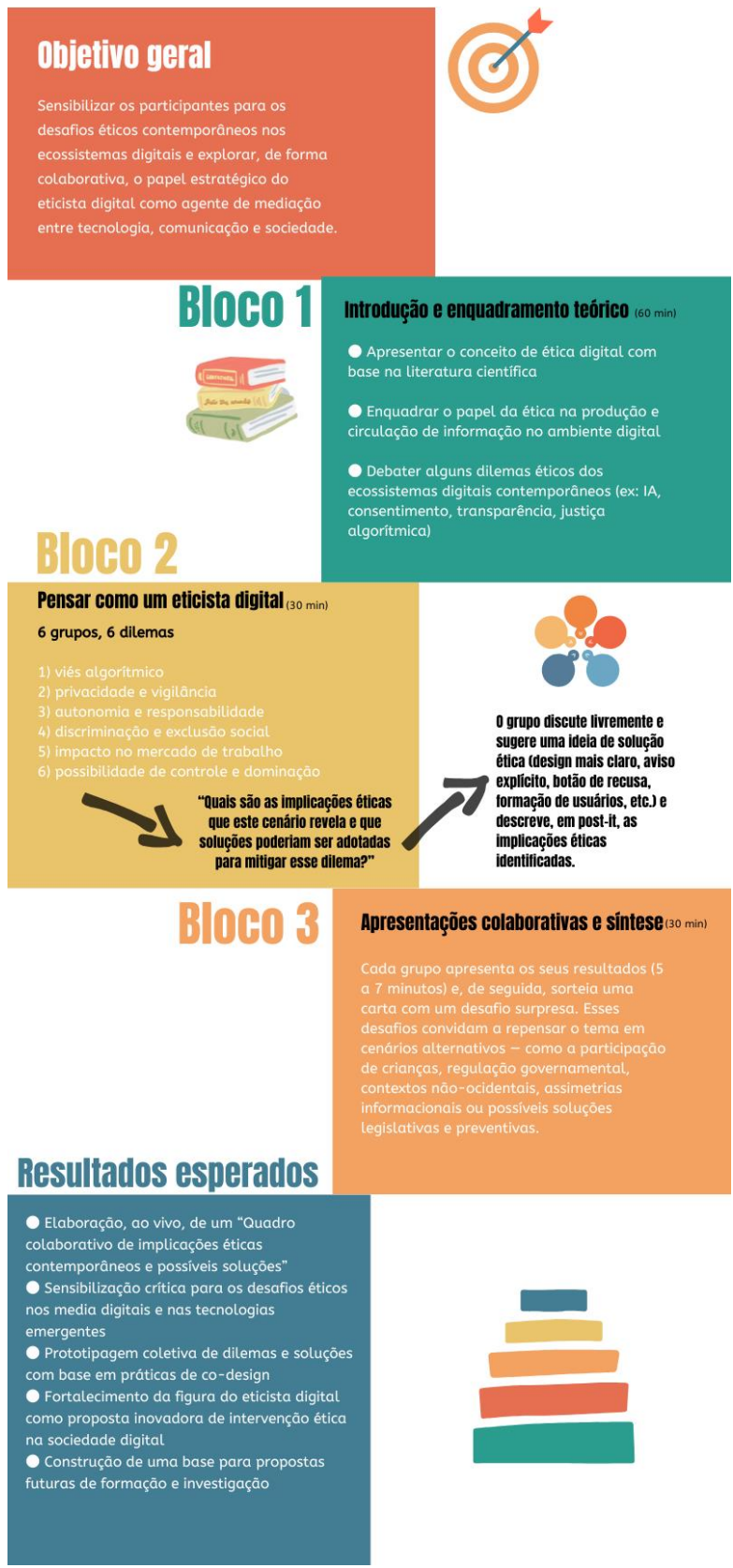


Fig.8 Workshop "Eticista Digital: desafios éticos e práticas colaborativas para ecossistemas digitais responsáveis".